

RELATÓRIO E CONTAS 2017



CANTANHEDE
MUNICÍPIO

Índice

[1] O ANO 2017	3	[6] A NOSSA EMPRESA	40
1. Indicadores	4	1. Recursos Humanos	41
2. Mensagem do Conselho de Administração	4	2. Balanced Scorecard	42
[2] INOVA-EM	6	3. Qualidade, Ambiente e Segurança	43
1. Missão	7	4. Projetos Tecnológicos	43
2. Visão	7	[7] A SITUAÇÃO ECONÓMICO- FINANCEIRA	45
3. Accionista	7	1. Investimento e Participação Comunitária	46
4. Orgãos Sociais	7	2. Posição Económica	47
5. Estrutura Orgânica	8	3. Resultados	50
[3] SERVIÇO REGULADOS	9	4. Posição Financeira	51
1. Introdução	10	5. Relatório sobre a execução do Plano Plurianual de Investimentos	54
2. Gestão do Sistema de Abastecimento de Água	12	[8] PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	55
3. Gestão do Sistema de Saneamento de Águas Residuais	18	[9] PERSPECTIVAS	57
4. Gestão do Sistema de Resíduos Urbanos	22	[10] DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2017	59
5. Regulação Económica dos Serviços de Águas e Resíduos	27	1. Balanço	60
[4] OUTRAS ATIVIDADES	28	2. Demonstração de resultados por naturezas	61
[5] CLIENTES	30	3. Demonstração das alterações no capital próprio	62
1. Contratos e Faturação	31	4. Demonstração de fluxos de caixa – método direto	63
2. Acessibilidade Económica	34	5. Mapa de execução anual do plano plurianual de investimentos	65
3. Cobranças e Suspensões	36	6. Anexo às demonstrações financeiras	67
4. Serviço ao Cliente	37	[11] RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	92
5. Satisfação do Cliente	39	[12] CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	93

[I] O ANO DE 2017

I. Indicadores

Actividade	2016	2017
Nº Clientes de Água	20.266	20.449
Nº Clientes de Saneamento	18.906	19.025
Nº Clientes de Resíduos Urbanos	19.868	20.202
Água Total Facturada (m ³)	2.987.816	3.010.267
Água Residual Facturada (m ³)	2.316.550	2.436.582
Total Resíduos Urbanos Recolhidos (ton.)	14.606	14.354
Total Resíduos Urbanos Retomados para Reciclagem (ton.)	3.374	2.980
Áreas Verdes mantidas (hectares)	27	28
Conta de Exploração - €uros		
Rendimentos Operacionais*	9.038.417	9.149.364
EBITDA**	1.572.730	1.473.630
Resultado Líquido	167.497	266.692
Demonstração da Posição Financeira - €uros		
Capital Social	11.647.332	11.647.332
Capital Próprio	24.323.693	24.389.744
Passivo	9.254.243	10.498.054
Activo Líquido Total	33.577.936	34.887.798
Investimentos	2.391.215	2.501.647

* Sem desvio Tarifário

** Corrigido da imputação de subsídios para investimento e do desvio tarifário

2. Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

Os resultados da atividade da INOVA-EM, em 2017, refletem uma estabilização dos serviços prestados, no que respeita a volumes de abastecimento de água, águas residuais e resíduos urbanos, com os restantes serviços não regulados também devidamente estabilizados em termos de custos.

As variações observadas nos serviços regulados são mínimas e refletem uma adequada adaptação da empresa aos fatores externos observados.

O desempenho económico e financeiro da empresa traduz um adequado nível de robustez, observando-se um superavit tarifário que permitirá garantir a prática de preços bastante inferiores à media nacional.

Com cerca de 20.000 clientes, a empresa tem obtido bons resultados nos indicadores supervisionados pela Entidade Reguladora e um elevado grau de satisfação do cliente.

Estão em curso investimentos, financiados por fundos comunitários, para instalação de redes de saneamento em pequenos aglomerados e para campanha de sensibilização para a reciclagem e valorização dos resíduos.

Outros investimentos em curso, que serão intensificados, respeitam ao reforço e reabilitação das infraestruturas existentes, no sentido de garantir maior fiabilidade dos sistemas, reduzir as perdas de água e eliminar as descargas indevidas de águas pluviais nas redes de saneamento.

A água que a INOVA-EM capta, trata e distribui, tem apresentado elevados níveis de qualidade, o que permitiu obter o “Selo de Qualidade da Água para consumo humano. 2017”, atribuído pela Entidade Reguladora.

As redes de saneamento estão parcialmente ligadas a estações de tratamento sob gestão da INOVA-EM, as quais têm apresentado excelentes resultados no que respeita aos parâmetros de descarga. Parte significativa das redes está ligada ao Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e de Saneamento do Centro Litoral, aguardando-se a rápida resolução das anomalias verificadas naquele sistema com implicações no município de Cantanhede.

A estratégia de sensibilização e reforço de meios para minimizar as quantidades de resíduos indiferenciados, produziu o efeito pretendido e posicionou o Município de Cantanhede nos lugares cimeiros no que respeita à recolha de resíduos para valorização e reciclagem, com capitações muito superiores à média das observadas nos 36 municípios que integram o sistema multimunicipal gerido pela ERSUC.

Os espaços verdes e a limpeza urbana são uma referência de qualidade e valorização do território.

A Expofacic, que terá de 26 julho a 05 agosto a sua 28ª edição, mantém-se como uma aposta de afirmação no sentido do reconhecimento como o maior evento do género que se faz a nível nacional.

A intensificação da introdução de novas tecnologias e a formação especializada dos colaboradores da empresa permitirá a elevação da fiabilidade dos sistemas e da informação e proporcionará uma maior rapidez na análise e resposta.

O desenvolvimento da estratégia para a eficiência energética, face aos custos da energia elétrica na atividade da empresa, manter-se-á com elevado grau de prioridade.

Os objetivos e resultados atingidos devem-se especialmente aos colaboradores da INOVA-EM, que têm demonstrado grande dedicação e competência no exercício das suas funções.

Por isso, em meu nome e em nome do Conselho de Administração da INOVA-EM, termino com uma palavra de agradecimento aos colaboradores da empresa pela forma como têm contribuído para o desenvolvimento da mesma e para os níveis de qualidade dos serviços que prestamos diariamente às pessoas.

Cantanhede, 12 de março de 2018

O Presidente do Conselho de Administração



Idalécio Pessoa Oliveira

[2]
INOVA-EM

1. Missão

Garantir a um custo socialmente aceitável a qualidade dos serviços públicos municipais de abastecimento de água, águas residuais e resíduos urbanos, bem como garantir que todas as restantes atribuições delegadas pelo Município de Cantanhede são desenvolvidas com critérios de eficácia e eficiência, promovendo-se a qualidade de vida das populações e obedecendo-se a critérios de sustentabilidade económico-financeira e ambiental.

2. Visão

Procurar ser uma entidade gestora de referência a nível nacional, relativamente aos serviços públicos de abastecimento de água, águas residuais e resíduos urbanos e contribuir para que Cantanhede seja um dos Concelhos com melhor qualidade de vida do país.

3. Acionista

Município de Cantanhede

Acionista único

Capital Social – 11.647.332 €uros

4. Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Pedro António Vaz Cardoso

1º Secretário: António Adelino Coelho de Abreu

2º Secretário: José Alberto Arêde Negrão

Conselho de Administração

Presidente: Idalécio Pessôal Oliveira

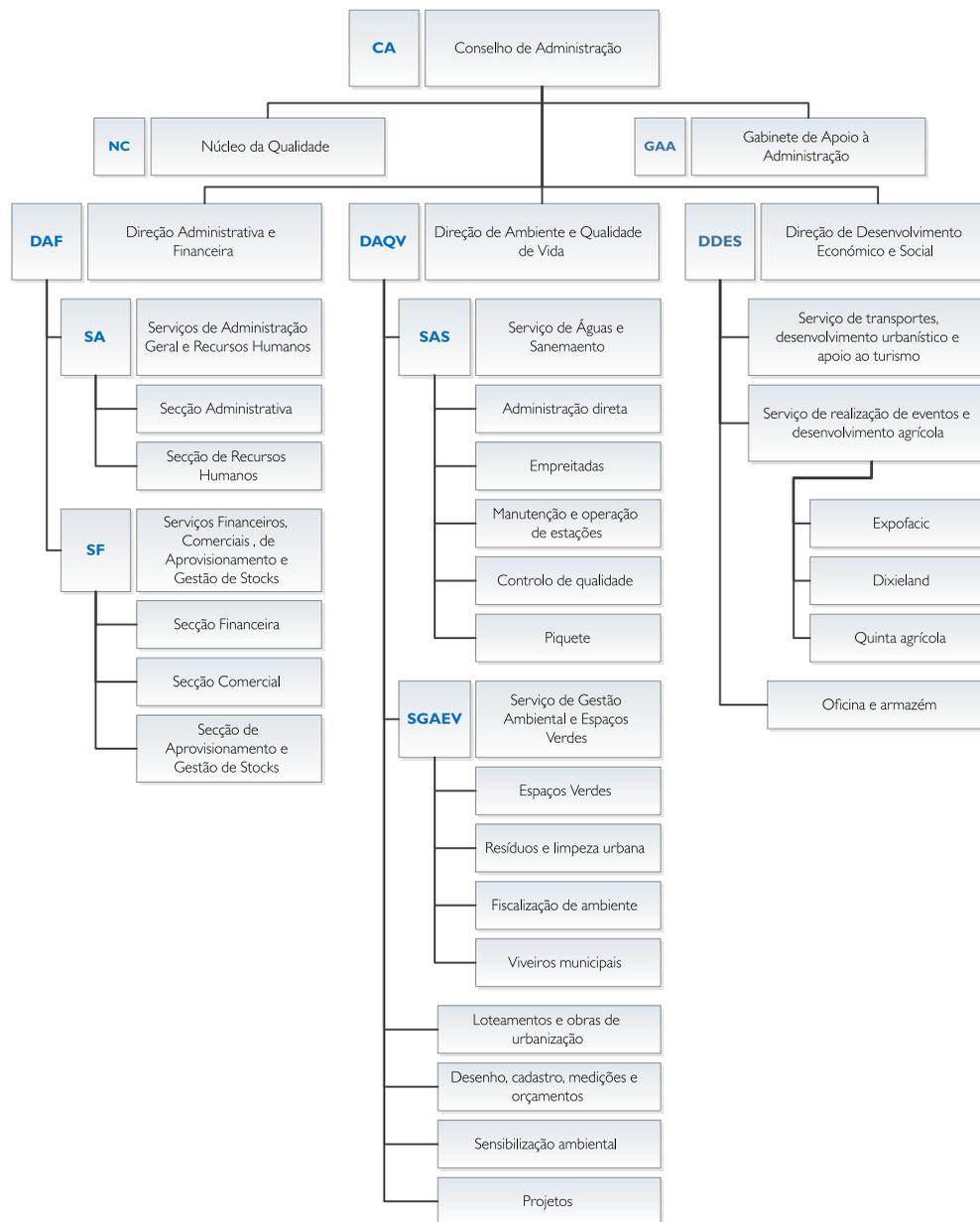
Administrador: Júlio José Loureiro Oliveira

Administrador: Nuno Miguel Pinto Laranjo

Fiscal Único

Pinto Castanheira & Miguel Castanheira, SROC, Lda.

5. Estrutura Orgânica



[3] SERVIÇOS REGULADOS

I. Introdução

As atividades desenvolvidas pela Empresa ao nível do abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos são reguladas pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), de acordo com a Lei n.º 10/2014, de 6 de março, que aprovou os seus estatutos e desenrolam-se num contexto definido pelo Decreto-Lei n.º 306/2007 de 27 de agosto, Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de agosto, Decreto-Lei n.º 114/2014 de 21 de julho, e disposições, recomendações e regulamentos tarifários emitidos pela entidade reguladora.

Também estão sujeitas ao acompanhamento da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), enquanto regulador ambiental.

Regulação da Qualidade da Água para Consumo Humano

O Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto, alterado pelo Decreto-Lei n.º 92/2010, de 26 de julho e pelo Decreto-Lei n.º 152/2017, de 07 de dezembro, é o diploma legal que regulamenta a qualidade da água para consumo humano, definindo a frequência de amostragem e de análise a cumprir nos pontos de entrega, estabelecendo as normas da qualidade para cada parâmetro cujo controlo é obrigatório e aconselhando as entidades gestoras a implementar planos de segurança da água, numa perspetiva de análise e prevenção de riscos para a qualidade da água potável.

A ERSAR é a autoridade competente para a qualidade da água para consumo humano, cabendo-lhe aprovar e monitorizar os respetivos planos.

Os resultados obtidos no âmbito do controlo legal são avaliados anualmente pela ERSAR e publicados no "Relatório Anual do Setor de Águas e Resíduos em Portugal, Volume 2".

Regulação da Qualidade de Serviço

A regulação da qualidade de serviço é assegurada pela ERSAR, de acordo com o disposto no artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de agosto. Esta atuação abrange a monitorização e a avaliação da qualidade de serviço, através de um conjunto de indicadores, efetuando um exercício de benchmarking entre as várias entidades gestoras dos setores das águas e resíduos, publicando anualmente os resultados no "Relatório Anual do Setor de Águas e Resíduos em Portugal, Volume 1".

Regulação Económica

A regulação económica é assegurada pela ERSAR, com o intuito de promover a regulação de preços para garantir tarifas eficientes e socialmente aceitáveis e que garantam a sustentabilidade económica e financeiras das entidades gestoras. É feita através de regulamentos tarifários e no caso dos serviços delegados, através de emissão de parecer sobre o contrato de gestão e regulação da tarifa aí prevista.

Regulação das Relações Comerciais

Nos termos dos seus estatutos, compete também à ERSAR, a definição de regras de relacionamento entre as entidades gestoras em alta e em baixa e entre estas últimas e os respetivos utilizadores, nomeadamente no que respeita às condições de acesso e contratação de serviço, medição, faturação, pagamento e cobrança e prestação de informação e resolução de litígios, regulamentando os respetivos regimes jurídicos e a proteção dos utilizadores de serviços públicos essenciais.

Nesse âmbito, destacar a emissão de parecer sobre os regulamentos de serviços, a Recomendação n.º 1/2010, relativa aos conteúdos que devem constar nas faturas, a Lei n.º 12/2014, de 6 de março, que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de agosto e o Decreto-Lei n.º 114/2014, de 21 de julho, relativa a fatura detalhada.

Regulação Ambiental

A APA, enquanto Autoridade Nacional da Água, cabe-lhe, nesse âmbito, e entre outras, emitir títulos de utilização dos recursos hídricos, fiscalizando o seu cumprimento e aplicar o respetivo regime económico e financeiro.

Para cobertura dos seus encargos, a APA tem vindo a cobrar a Taxa de Recursos Hídricos (TRH), prevista no regime económico e financeiro dos recursos hídricos aprovado pelo Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de junho.

No apuramento da TRH para 2017, de acordo com o n.º 2 do artigo 5.º-A da Lei n.º 82-D/2014, de 31 de dezembro (Fiscalidade Verde), foi definido um limite para o volume de água não faturada em "alta" de 5% e em "baixa" de 20%, sendo eventuais valores superiores a estes volumes suportados pelas entidades gestoras como incentivo à redução de perdas.

A APA é também a Autoridade Nacional de Resíduos, cabendo-lhe, nesse âmbito, e entre outras, o acompanhamento da execução da estratégia nacional para os resíduos, os procedimentos de licenciamento e a aplicação da taxa de gestão de resíduos (TGR).

2. Gestão do Sistema de Abastecimento de Água

Quadro – O Sistema de Abastecimento de Água em Números (2017)

Dados Gerais Sector Abastecimento de Água	
Acessibilidade física do serviço - %	100,0%
Adesão ao serviço - %	98,2%
Zonas de medição e controlo - Unidades	30
Captações de água subterrânea- Unidades	3
Reservatórios - Unidades	21
Estações Elevatórias - Unidades	9
Comprimento Total de Conduitas - Km	681
Ramais - Unidades	23.141
Capacidade de reserva - dias	1
Índice de conhecimento infraestrutural - em 200 pontos	171
Índice de gestão patrimonial de infraestruturas - em 200 pontos	182

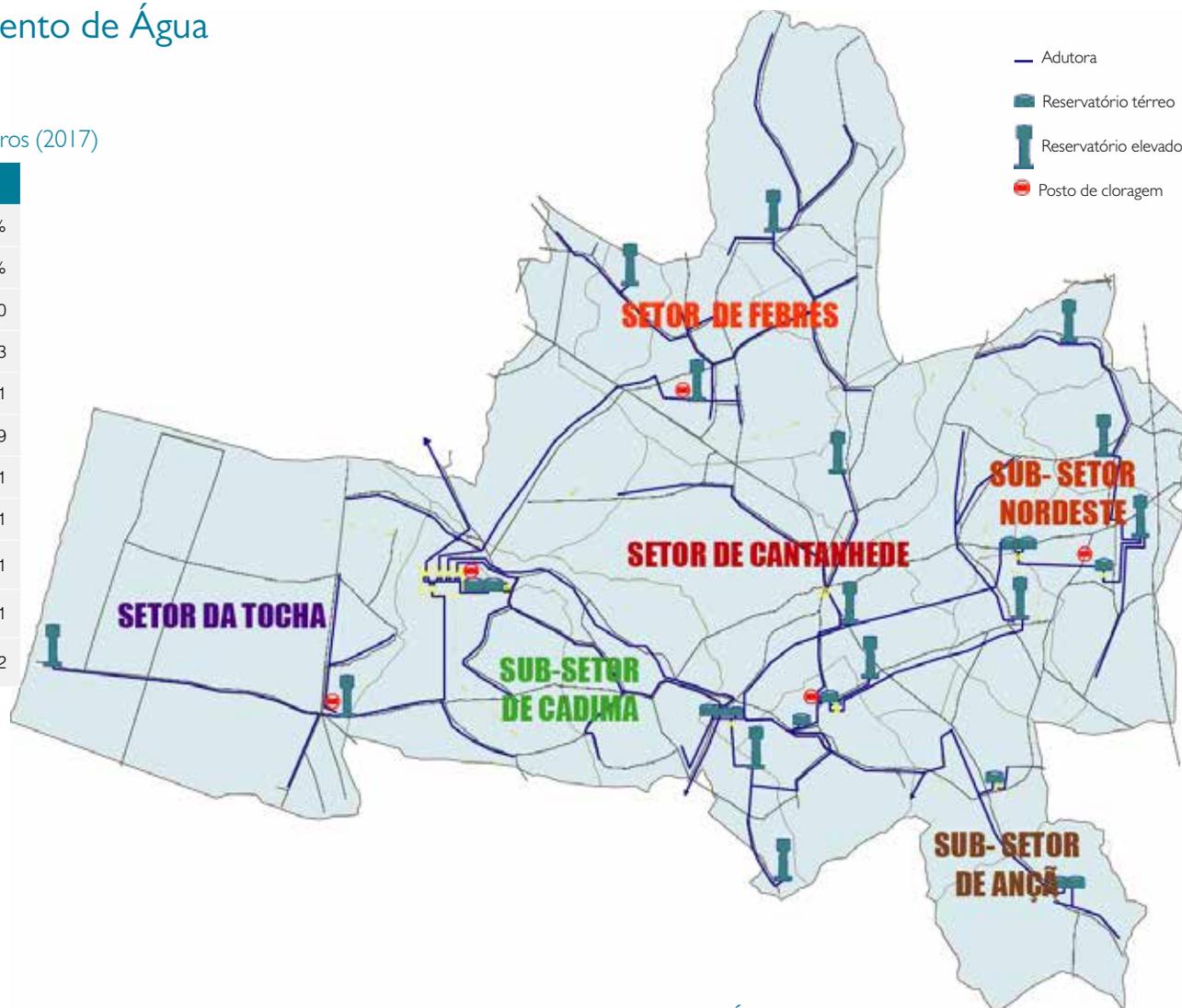


Figura – O Sistema de Abastecimento de Água (2017)

O volume de água entrada no sistema com origem nas captações dos Olhos da Fervença foi de 4.887.805 m³, o que representa um decréscimo de 158.267 m³ relativamente ao ano anterior, isto é, menos 3,1%. Essa diminuição verificou-se, apesar do aumento do consumo autorizado, o que demonstra uma melhoria clara de eficiência na utilização do recurso.

Os consumos de energia das estações elevatórias das captações, registaram uma variação residual (2.272.019 kWh em comparação com os 2.273.855 kWh registados em 2016) e no que toca a eficiência, medida através do indicador, energia consumida por m³ de água captada, o valor de 0,46 kWh/m³, foi superior ao verificado em 2016.

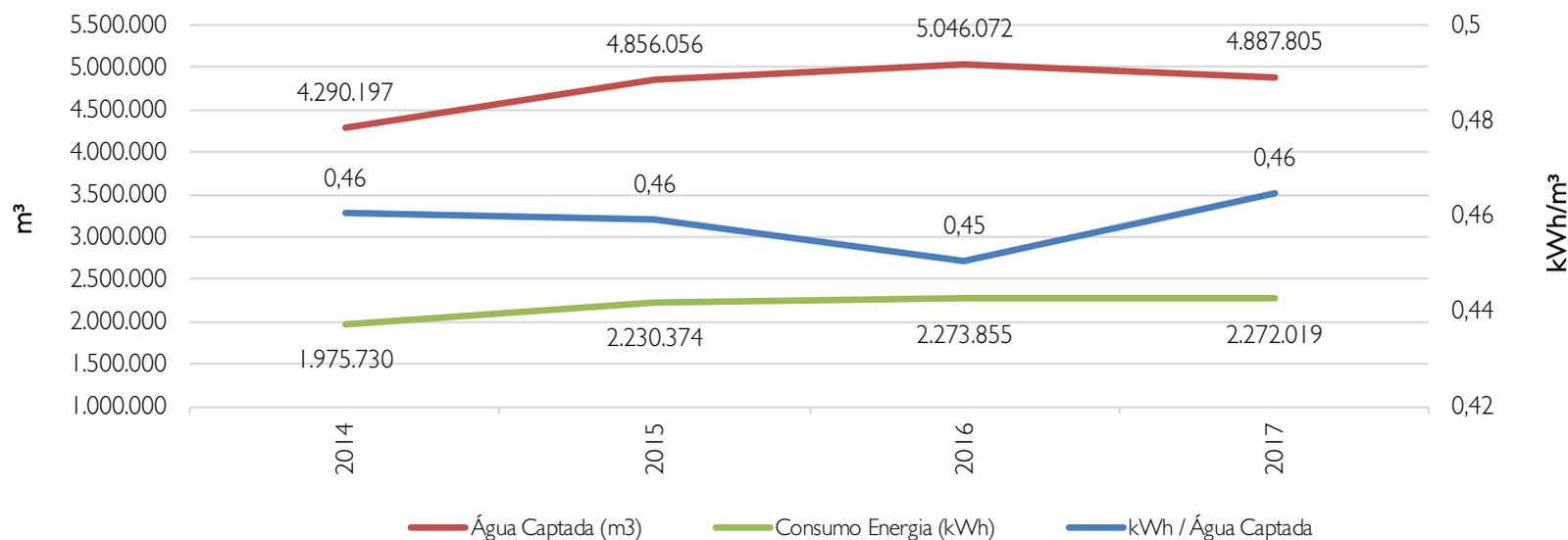
Durante o ano continuaram a decorrer as obras de remodelação da central de captação,

que registaram algum atraso face ao planeado, mas que é compreensível, uma vez que é necessário acautelar alguma prudência e mitigar todos os riscos, já que se trata de uma infraestrutura critica do sistema.

Em 2017, o consumo autorizado aumentou 288.272 m³ (+9,2%), fortemente influenciado pelos incêndios florestais, tendo-se conseguido reduzir as perdas reais de água em 489.780 m³ (-33,7%), resultado da entrada em serviço de novas condutas, que substituíram outras mais antigas e do esforço de inspeção da rede existente.

De forma a manter a acessibilidade física ao serviço num valor a rondar os 100%, foi necessário ampliar a rede em 1.109 metros, executar 95 novos ramais domiciliários e proceder a 109 alterações.

Gráfico – Evolução de Água Captada e Energia Consumida Olhos da Fervença (2014-2017)



Quadro – Balanço Hídrico (2014-2017)

Variáveis ERSAR	Descrição	2014	2015	2016	Var.16/15		2017	Var.17/16	
					Valor	%		Valor	%
-	1.Água Distribuída	3.990.345	4.521.644	4.665.282	143.638	3,2%	4.501.703	-163.579	-3,5%
-	2.Consumo Município de Mira *	299.852	334.412	380.790	46.378	13,9%	386.102	5.312	1,4%
dAA14b	3.Água Entrada no Sistema (1+2)	4.290.197	4.856.056	5.046.072	190.016	3,9%	4.887.805	-158.267	-3,1%
	4.Consumos Concelho de Cantanhede	2.161.324	2.163.825	2.142.860	-20.965	-1,0%	2.245.069	102.209	4,8%
dAA16b	5.Consumo Município de Mira	299.852	334.412	380.790	46.378	13,9%	389.042	8.252	2,2%
	6.Consumos Concelhos Limítrofes **	163.669	509.674	322.301	-187.373	-36,8%	209.475	-112.826	-35,0%
	7.Consumos Jardins e Instalações Desportivas***	125.071	129.724	141.813	12.089	9,3%	166.603	24.790	17,5%
Consumo não faturado medido	8.Consumo Próprio	4.209	9.053	6.564	-2.489	-27,5%	9.562	2.998	45,7%
Consumo faturado não medido	9. Outros Consumos Facturados Medidos****	467	44	52	8	18,2%	78	26	50,0%
Consumo não faturado não medido	10. Outros Consumos Não Facturados Não Medidos*****	55.140	84.097	130.349	46.252	55,0%	393.172	262.823	201,6%
dAA15b	11.Consumo Autorizado (4+5+6+7+8+9+10)	2.809.732	3.230.829	3.124.729	-106.100	-3,3%	3.413.001	288.272	9,2%
dAA16b	12. Água Faturada (11-8-10)	2.750.383	3.137.679	2.987.816	-149.863	-4,8%	3.010.267	22.451	0,8%
-	13. Água Faturada Clientes (12-7-9)	2.624.845	3.007.911	2.845.951	-161.960	-5,4%	2.843.586	-2.365	-0,1%
dAA17b	14. Água Não Faturada (3-12)	1.539.814	1.718.377	2.058.256	339.879	19,8%	1.877.538	-180.718	-8,8%
Perdas de Água	15. Perdas de Água	1.480.465	1.625.227	1.921.343	296.116	18,2%	1.474.804	-446.539	-23,2%
Uso não Autorizado	16. Uso não Autorizado	56.195	64.617	62.495	-2.122	-3,3%	68.260	5.765	9,2%
Perdas de água por erros de medição	17. Perdas de água por erros de medição	365.265	420.008	406.215	-13.793	-3,3%	443.690	37.475	9,2%
Perdas Aparentes	18. Perdas aparentes (16+17)	421.460	484.624	468.709	-15.915	-3,3%	511.950	43.241	9,2%
dAA18b	19. Perdas reais (16+17)	1.059.005	1.140.603	1.452.634	312.031	27,4%	962.854	-489.780	-33,7%

* Água abastecida directamente ao Município de Mira, que não passa pela rede de distribuição;

** Municípios de Montemor-o-Velho, Coimbra e Mealhada

*** Infraestruturas sob a responsabilidade da INOVA, cujos gastos respeitantes aos consumos de água são contabilizados nos contratos-programa com o Município de Cantanhede

**** Volumes faturados por imputação a terceiros (reparações de avarias ou ligações directas)

***** Lavagens via pública, limpeza coletores, incêndios

Quadro – 3ª Geração de indicadores de qualidade de serviço em A.A: INOVA 2017-2015 e Média Nacional 2016

Adequação da interface com o utilizador									
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2017	INOVA 2016	INOVA 2015	RASARP 2017 - Média Nacional 2016		
AA01	Acessibilidade física do serviço (%)	Avalia a possibilidade de ligação do utilizador do serviço à infraestrutura física da entidade gestora	[80;100]	100% ●	100% ●	100% ●	92%	●	
AA02	Acessibilidade económica do serviço (%)	Avalia a capacidade económica das famílias suportarem o serviço prestado	[0;0.5]	0,24% ●	0,22% ●	0,22% ●	0,40%	●	
AA03	Ocorrência de Falhas no Abastecimento (n.º)	Avalia a frequência de interrupções que se verificam no serviço prestado pela entidade gestora	[0;1]	0,0 ●	0,1 ●	0,0 ●	0,8	●	
AA04	Água Segura (%)	Avalia a qualidade de água fornecida pela entidade gestora	[98,5;100]	99,9% ●	99,87% ●	99,86% ●	98,88%	●	
AA05	Resposta a reclamações e sugestões (%)	Avalia a resposta da entidade gestora a reclamações e sugestões escritas dos utilizadores	100	100% ●	100% ●	99% ●	89%	●	
Sustentabilidade da gestão do serviço									
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2017	INOVA 2016	INOVA 2015	RASARP 2017 - Média Nacional 2016		
AA06	Cobertura dos Gastos Totais	Avalia a capacidade da entidade gestora de gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua atividade	[100;110]	110% ●	105% ●	110,0% ●	108,0%	●	
AA07	Adesão ao serviço (%)	Avalia a ligação dos utilizadores à infraestrutura física da entidade gestora	[95;100]	98,4% ●	98% ●	98,1% ●	86,5%	●	
AA08	Água não faturada (%)	Avalia as perdas económicas correspondentes à água que não chega a ser faturada aos utilizadores	[0;20]	38,4% ●	40,8% ●	35,4% ●	29,8%	●	
AA09	Reabilitação de condutas (%/ano)	Avalia a prática continuada de reabilitação das condutas por forma a assegurar a sua renovação e uma idade média aceitável	[1;4]	1,9% ●	1,40% ●	0,9% ●	0,6%	●	
AA10	Ocorrência de avarias em condutas [n.º/(100 km-ano)]	Avalia a existência de uma frequência reduzida de avarias em condutas	[0;30]	8 ●	12 ●	10 ●	40	●	
AA11	Adequação dos Recursos Humanos (n.º/1000 ramais)	Avalia a produtividade física dos recursos humanos no que respeita à existência de um número adequado na organização	[2;4]	1,5 ●	1,5 ●	1,6 ●	1,7	●	
Sustentabilidade ambiental									
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2017	INOVA 2016	INOVA 2015	RASARP 2017 - Média Nacional 2016		
AA12	Perdas reais de água [l/(ramal.dia)]	Avalia a utilização de recursos ambientais no que respeita às perdas reais de água, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0;100]	114 ●	173 ●	136 ●	126	●	
AA13	Eficiência energética de instalações elevatórias [kWh/(m3.100 m)]	Avalia a adequada utilização dos recursos energéticos, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0.27;0.40]	0,37 ●	0,36 ●	0,39 ●	0,49	●	

● Qualidade de serviço boa
 ● Qualidade de serviço mediana
 ● Qualidade de serviço insatisfatória

Efetuada uma abordagem geral ao desempenho do sistema de abastecimento de água no ano de 2017 e de acordo com os indicadores de qualidade de serviço de 3ª geração da entidade reguladora, podemos afirmar que dos 13 indicadores previstos, 10 denotam uma qualidade de serviço boa. Num exercício de comparação com a média ponderada dos indicadores para o ano de 2016, referentes ao universo de entidades gestoras de abastecimento de água em baixa, de Portugal Continental (Fonte: RASARP 2017, Volume I - Caracterização do setor de águas e resíduos), verifica-se que são 5 em 13, que denotam uma qualidade de serviço boa.

Apesar dos indicadores serem globalmente bastante positivos e muito acima da média nacional, teremos ainda que melhorar nas questões relativas às perdas de água e correspondentes valores não faturados, para nos tornarmos uma referência nacional na gestão dos serviços de abastecimento de água.

Tendo este cenário em consideração, continuámos a desenvolver em 2017 e em consonância com o plano tático de gestão patrimonial de infraestruturas de abastecimento de água, um conjunto de iniciativas tendentes a corrigir esses indicadores menos favoráveis, das quais destacamos:

- Programa de renovação anual de condutas e ramais domiciliários, tendo-se concluído as obras de reabilitação da ZMC de Ançã, com a substituição de 21 km de condutas, incluindo a remodelação da adução de água ao reservatório existente, que também foi alvo de beneficiação, a construção de 1.100 ramais domiciliários, a substituição de 1.500 contadores de água e o seu reposicionamento no exterior das habitações. Ainda no âmbito deste programa, concluiu-se a reabilitação das condutas de distribuição de parte das ZMC de Lemedo, Cadima, Póvoa da Lomba e Pena, prevendo-se que no final do 1º trimestre de 2018, fiquem concluídas as intervenções

nas ZMC de Sanguinheira e Portunhos (trata-se de uma empreitada que no seu conjunto, representa a substituição de 18 km de condutas e a construção de 830 ramais domiciliários);

- Monitorização dos caudais das zonas de medição e controlo (ZMC), das pressões nos sistemas elevatórios e dos níveis dos reservatórios e realização de ações de inspeção, para aferir da existência de eventuais fugas em condutas adutoras, estado funcional de contadores de maior calibre e acessórios de rede, como sejam as bocas-de-incêndio, ventosas e caixas para alojamento de contadores, permitindo com base nessas informações, a deteção de forma mais precoce, de anomalias, que depois são corrigidas pelas equipas operacionais. Durante o ano de 2017, fez-se 665 intervenções, repartindo-se em 591 reparações em ramais domiciliários, 67 em condutas de distribuição e 7 em válvulas;
- Subdivisão da ZMC de Cantanhede para uma melhor compreensão da rede com pior eficiência;
- Reabilitação de 8 reservatórios, tendo como objetivo a manutenção destes ativos em bom estado de conservação, salvaguardando a garantia da qualidade da água e a minimização dos extravasamentos;
- Por forma a garantir um parque de contadores com idade inferior a 10 anos, procedeu-se à substituição de 1.775 unidades;
- Adjudicação do concurso relativo à remodelação da rede de abastecimento de água e ramais de parte das ZMC de Cordinhã e Pena, correspondente a 9,5 km de condutas e 498 ramais domiciliários;

- Após um concurso público internacional, adjudicou-se à aquisição, instalação e aluguer de um sistema de telemetria para contadores de água, correspondente a 8.409 contadores de água (cerca de 42% do parque de contadores), que utiliza a tecnologia *Long Range Radio Frequency*. Este projeto, que se prevê que seja implementado num espaço de três anos, permite que os contadores dos consumidores fiquem ligados por rádio frequência a equipamentos concentradores, que por sua vez, emitem as leituras para um sistema central, onde são recolhidas e processadas;

Por último importa referir, que em 2017 foi retomado pela entidade reguladora, a atribuição do Selo de Qualidade Exemplar da Água para Consumo Humano, tendo a INOVA-EM sido de novo distinguida, vendo assim reconhecida, a qualidade e segurança da água que fornece aos seus consumidores.



Selo Qualidade da Água Exemplar para Consumo Humano 2017

3. Gestão do Sistema de Saneamento de Águas Residuais

Quadro – O Sistema de Saneamento de Águas Residuais em Números (2017)

Dados Gerais Sector Saneamento de Águas Residuais	
Sistema em alta utilizado	Aguas do Centro Litoral, S.A.
Acessibilidade física do serviço - %	97,5%
Adesão ao serviço - %	98,2%
Subsistemas Municipais - Unidades	9
ETAR's - Unidades	9
Estações Elevatórias - Unidades	65
Comprimento Total de Coletores - Km(s)	550,8
Ramais - Unidades	18.310
Índice de conhecimento infraestrutural - em 200 pontos	176
Índice de gestão patrimonial de infraestruturas - em 200 pontos	196

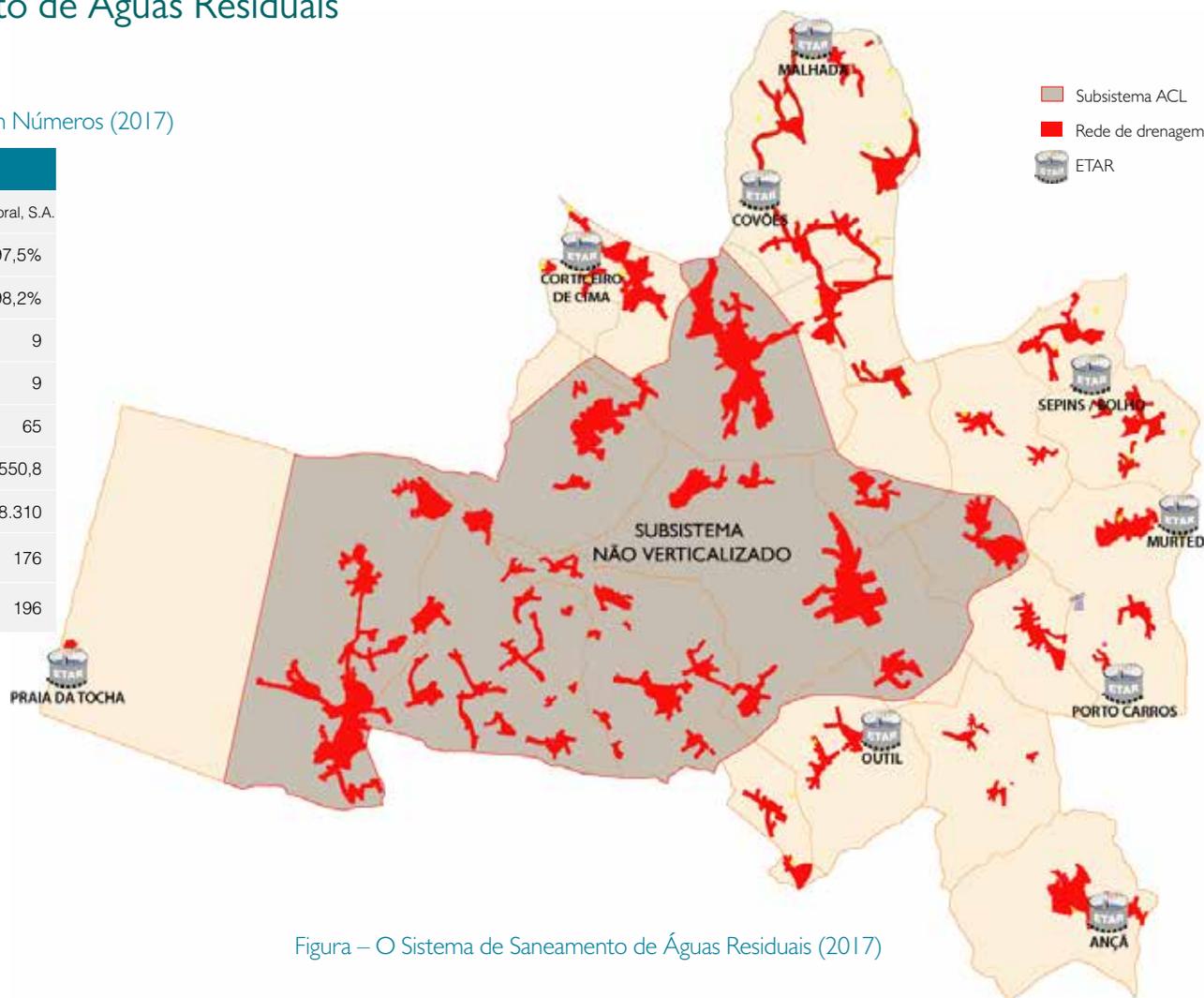


Figura – O Sistema de Saneamento de Águas Residuais (2017)

Quadro – Indicadores das Instalações de Tratamento de Águas Residuais (2017-2015)

Designação da ETAR	Nível de Tratamento	% de Cumprimento de Parametros de Descarga			Volume de Água Residual Tratada (m³/ano)		
		2017	2016	2015	2017	2016	2015
Ançã	Terciário	100%	100%	75%	232.465	411.009	214.933
Murte de *	Terciário	100%	98%	-	18.891	50.016	56.597
Praia da Tocha	Secundário	96%	100%	100%	38.835	43.267	33.288
Corticeiro de Cima	Secundário	100%	100%	100%	197.314	166.852	112.597
Outil	Terciário	100%	100%	100%	79.729	154.626	72.586
Bolho / Sepins	Terciário	100%	100%	100%	117.320	138.945	87.304
Covões	Secundário	100%	100%	75%	85.482	119.287	101.007
Malhada	Secundário com desinfecção	100%	100%	75%	40.752	70.395	49.981
Porto Carros / Emxofães	Secundário	100%	100%	100%	5.056	8.426	5.437
Sub-Total					815.844	1.162.823	733.730
Sistema em Alta- Águas do Centro Litoral					1.521.251	1.439.839	1.702.192
Totais					2.337.095	3.304.460	2.898.122

*ETAR foi remodelada e ampliada. Em 2015 ainda não tinha um ano completo de exploração.

As ETAR's exploradas pela INOVA-EM foram responsáveis, em 2017, pelo tratamento de cerca de 35% do efluente recolhido pelas redes de drenagem de águas residuais, verificando-se que todas, com exceção da ETAR da Praia da Tocha, apresentaram uma percentagem de cumprimento dos parâmetros de descarga de 100%. O volume tratado foi inferior em 346.979 m³ relativamente ao verificado em 2016 (-29,8%), que se explica pela menor precipitação e por obras de reabilitação nos coletores.

Relativamente aos efluentes entregues no sistema em alta, que totalizaram em 2017, 1.521.251 m³, verificou-se um aumento face a 2016, de 81.412 m³ (+5,65%), reflexo das obras de aumento da capacidade das estações elevatórias a jusante das Cochadas, sob a responsabilidade das Águas do Centro Litoral, que permitiram acomodar mais caudais, mas ainda assim, insuficientes para evitar descargas de emergência. As intervenções da

INOVA-EM neste subsistema municipal de saneamento foram reforçadas, no sentido de reduzir as afluências indevidas, através de reabilitação de coletores e ensaios de fumo às redes prediais.

De forma a aumentar a acessibilidade física ao serviço para um valor próximo dos 100%, foram iniciadas as obras da empreitada "Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Pequenos Aglomerados e Pequenas Ampliações", que preveem a ampliação dos coletores numa extensão de 12,5 Km, a construção de 151 ramais domiciliários e 2 estações elevatórias. Para o mesmo objetivo, foi necessário responder aos 79 novos pedidos de construção de ramais domiciliários e de ampliar a rede em 273 metros. Por solicitação dos utilizadores, foram ainda alterados 10 ramais domiciliários, na sua grande maioria, para aumentar a profundidade e facilitar as ligações prediais.

Quadro – 3ª Geração de indicadores de qualidade de serviço em A.R: INOVA 2017-2015 e Média Nacional 2016

Adequação da interface com o utilizador											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2017		INOVA 2016		INOVA 2015		RASARP 2017 - Média Nacional 2016	
AR01	Acessibilidade física do serviço (%)	Avalia a possibilidade de ligação do utilizador do serviço à infraestrutura física da entidade gestora	[70;100]	97%	●	97%	●	97%	●	70%	●
AR02	Acessibilidade económica do serviço (%)	Avalia a capacidade económica das famílias suportarem o serviço prestado	[0;0,5]	0,38%	●	0,38%	●	0,39%	●	0,29%	●
AR03	Ocorrência de inundações (n.º/ 1000 ramais.ano)	Avalia a protecção de pessoas e bens relativamente à ocorrência de inundações na via pública e em propriedades	[0;0,25]	1,47	●	1,48	●	1,60	●	5,28	●
AR04	Resposta a reclamações e sugestões (%)	Avalia a resposta da entidade gestora a reclamações e sugestões escritas dos utilizadores	[100]	100%	●	100%	●	97%	●	88%	●
Sustentabilidade da gestão do serviço											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2017		INOVA 2016		INOVA 2015		RASARP 2017 - Média Nacional 2016	
AR05	Cobertura dos Gastos Totais	Avalia a capacidade da entidade gestora de gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua atividade	[100;110]	101%	●	101%	●	100%	●	91%	●
AR06	Adesão ao serviço (%)	Avalia a ligação dos utilizadores à infraestrutura física da entidade gestora	[95;100]	98,3%	●	98,1%	●	98,1%	●	88,7%	●
AR07	Reabilitação de coletores (%/ano)	Avalia a prática continuada de reabilitação das coletores por forma a assegurar a sua renovação e uma idade média aceitável	[1;4,0]	2,2%	●	1,9%	●	1,9%	●	0,4%	●
AR08	Ocorrência de colapsos estruturais em colectores [n.º/(100 km-ano)]	Avalia a existência de uma frequência reduzida de colapsos em coletores	[0]	0,36	●	0,09	●	0,0	●	1,6	●
AR09	Adequação dos Recursos Humanos [n.º/(100 km-ano)]	Avalia a produtividade física dos recursos humanos no que respeita à existência de um número adequado na organização	[5;12]	3,7	●	4,0	●	4,3	●	5,6	●
Sustentabilidade ambiental											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2017		INOVA 2016		INOVA 2015		RASARP 2017 - Média Nacional 2016	
AR10	Eficiência energética de instalações elevatórias [kWh/(m³.100 m)]	Avalia a adequada utilização dos recursos energéticos, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0,27;0,45]	0,90	●	0,69	●	1,03	●	0,65	●
AR11	Acessibilidade física ao tratamento (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita à descarga de efluentes recolhidos e não tratados para o meio receptor.	[100]	100%	●	100%	●	100%	●	99%	●
AR12	Controlo de Descargas de emergência (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao controlo de descargas de águas residuais não tratadas para o meio receptor	[90;100]	100%	●	100%	●	100%	●	30%	●
AR13	Cumprimento da licença de descarga (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao cumprimento da licença de descarga	[100]	99,8%	●	100,0%	●	-	-	92%	●
AR14	Encaminhamento adequado de lamas do tratamento (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao encaminhamento dado às lamas resultantes do tratamento das águas residuais	[100]	100%	●	100%	●	100%	●	99%	●

- Qualidade de serviço boa
- Qualidade de serviço mediana
- Qualidade de serviço insatisfatória

Efetuada uma abordagem geral ao desempenho do sistema de saneamento de águas residuais no ano de 2017 e de acordo com os indicadores de qualidade de serviço de 3ª geração da entidade reguladora, podemos afirmar que dos 14 indicadores previstos, 9 denotam uma qualidade de serviço boa. Num exercício de comparação com a média ponderada dos indicadores para o ano de 2016, referentes ao universo de entidades gestoras de saneamento de águas residuais em baixa, de Portugal Continental (Fonte: RASARP 2017, Volume I - Caracterização do setor de águas e resíduos), verifica-se que são apenas 3 em 14, que denotam uma qualidade de serviço boa.

Em 2017, continuámos a desenvolver um conjunto de iniciativas tendentes a melhorar a qualidade de serviço, das quais destacamos:

- Renovação e reabilitação dos coletores existentes, estando praticamente finalizada, a “Remodelação da Rede de Saneamento de Febres” e estando em curso a “Remodelação das Redes de Saneamento de Cantanhede (cidade) e Pocariça. Estas 2 empreitadas, correspondem genericamente, à substituição/reabilitação de 8,13 km de coletores, reabilitação pontual de defeitos sem abertura de vala em 268 pontos da rede, reabilitação/substituição de 491 caixas de visita e 863 ramais domiciliários e ainda a construção de 2,55 km de emissários, visando a desativação de 2 estações elevatórias;
- Ações de inspeção relativas a ligações clandestinas de águas pluviais e de furos e poços;
- Cerca de 179 ações de inspeção e sensibilização relativas as novas ligações ao sistema, onde os utilizadores são alertados para a forma correta de o fazerem;
- Intervenção em caixas de visita ou ramais domiciliários, para resolver um conjunto de avarias desde pequenas infiltrações a tampas partidas ou causar ruído pela passagem de viaturas e reparação de avaria em conduta de compressão de uma estação elevatória;
- Manutenção da rede coletora com a desobstrução e/ou limpeza de 27,1 km de coletores;
- Sensorização das estações elevatórias de forma a permitir o envio de alarmes relativos ao seu mau funcionamento, para as equipas operacionais, minimização ou evitando as descargas no meio hídrico;
- Inspeção vídeo de coletores integrados em redes ainda sob a garantia dos empreiteiros, com vista à deteção de eventuais defeitos e posterior correção;
- Início dos estudos técnicos para melhorar o desempenho da ETAR da Praia da Tocha.

4. Gestão do Sistema de Resíduos Urbanos

Este ano ficou marcado pela materialização de um conjunto de ações previstas nas duas candidaturas aprovadas ao POSEUR, designadas de “Cantanhede Recicla – Ações Imateriais” e “Cantanhede Recicla – Ações Materiais”. Dessas ações, que passam por 4 eixos fundamentais, gostaríamos de destacar o seguinte:

■ Sensibilização ambiental relativa às temáticas da prevenção e da separação dos resíduos

- Execução do plano de Comunicação da campanha “Cantanhede Recicla”, através de um site, outdoors, mupis, flyers, anúncios na imprensa, distribuição de brindes, circulação de uma viatura elétrica e presença na iniciativa do dia da Criança no Parque S. Mateus de Cantanhede e na 27ª Expofacil;
- Visita a 2.700 alojamentos familiares, que abrangeram 9 das 14 freguesias do Concelho de Cantanhede. Decorrentes dessas visitas, para além da distribuição de folhetos e manuais informativos sobre a temática, foram entregues gratuitamente 900 ecopontos domésticos, dotando esses lares de um recipiente adequado para a separação de resíduos;
- Visitas à comunidade escolar;

■ Aumento da acessibilidade física ao serviço de recolha seletiva

- Reforço da rede de ecopontos de superfície para deposição seletiva coletiva, através da aquisição de 85 unidades de 2,5 m³ para a deposição de vidro, 70 unidades de 2,5 m³ para a deposição de papel/cartão e 70 unidades de 2,5 m³ para deposição de embalagens de plástico e metal;
- Reforço da rede de recipientes para recolha de óleos alimentantes usados, através da aquisição de 25 oleões;



www.cantanhederecicla.pt

▪ Introdução de sistemas pay-as-you-throw

- Elaboração de um plano de implementação, com destaque para o estudo das áreas a abranger, requisitos técnicos e logísticos, comunicação e informação, análise de riscos e medidas de mitigação e alterações ao regulamento de serviço e às regras de faturação;
- Aquisição de 200 contentores de 2 rodas com capacidade de 120 litros, para operacionalizar a implementação do sistema pay-as-you-throw (PAYT) piloto a alojamentos domésticos;

▪ Aumento da eficiência das tarefas associadas à recolha

Aquisição de um sistema de informação através duma plataforma *Web* em *BackOffice*, para a gestão e planeamento do serviço de recolha de RU indiferenciado, seletivo, objetos fora de uso e cortes de jardim e em *FrontOffice*, para o registo de eventos pelos motoristas e recolhedores, que foi acompanhando pela instalação do seguinte hardware:

- 10 computadores de bordo nas viaturas afetas ao serviço de recolha de RU e respetivo sistema GPS/GPRS;
- Sistemas de leitura RFID e sensores de basculamento nas 4 viaturas de recolha de RU indiferenciados e na viatura de lavagem de contentores;
- Unidades de controlo externo traseiras (botoneiras) nas 4 viaturas de recolha de RU indiferenciados;
- Etiquetas RFID (Tags RFID) em 1.700 contentores de RU indiferenciados de superfície (inclui contentores de deposição coletiva e privada);

Quadro – O Sistema de Resíduos Urbanos em Números (2017)

Dados Gerais Sector Resíduos Urbanos	
Sistema em alta utilizado	ERSUC, S.A.
Acessibilidade física do serviço - %	86,0%
Acessibilidade física do serviço de recolha seletiva- %	67,8%
Ecocentro - Unidades	1
Ecopontos - Unidades	361
Oleões - Unidades	46
Viaturas afetas à recolha indiferenciada - Unidades	4
Capacidade instalada de contentores - m ³	1.141
Índice de conhecimento de ativos físicos -%	86
Densidade de ecopontos (hab./ecoponto)	101

Em 2017 foram recolhidos indiferenciadamente mais 142 toneladas de resíduos urbanos do que em 2016, o que corresponde a uma variação de 1,3%, o que confirma a tendência de crescimento da produção que se verifica desde 2014 e em linha com o verificado no sistema multimunicipal (relativamente aos RU indiferenciados rececionados dos 36 municípios abrangidos, verificou-se um incremento em relação a 2016, de 1,2%).

Relativamente à separação de resíduos e segundo dados da ERSUC de 2017, o Município de Cantanhede voltou a apresentar entre os 36 municípios que integram o sistema multimunicipal, os melhores resultados na fileira do vidro e dos plásticos e metais, com uma captação de 22,54 Kg/hab.ano e 8,92 Kg/hab.ano respetivamente, enquanto a média do sistema é de 15,18 Kg/hab.ano e 6,35 Kg/hab.ano. Relativamente às embalagens de papel/cartão, o Município de Cantanhede, com 9,75 Kg/hab.ano, apenas é superado por Coimbra e S. João da Madeira, sendo a média do sistema de 7,88 Kg/hab.ano.

No Concelho de Cantanhede, 20,8% dos resíduos recolhidos tem como destino a valorização por reciclagem ou compostagem, tendo-se registado um decréscimo face ao ano transato, de 395 toneladas (-11,7%), que se explica fundamentalmente pela redução de verdes rececionados no ecocentro.

Referir ainda a este propósito, que em 2016, Portugal Continental teve uma capitação média de resíduos urbanos de 472 kg/hab.ano e no total de resíduos urbanos recolhidos, 85,6% foram provenientes de recolha indiferenciada e 14,4% de recolha seletiva (Fonte: Relatório do Estado do Ambiente Portugal 2017, Agência Portuguesa do Ambiente). Relativamente ao sistema multimunicipal que integramos, estava previsto como meta em 2017, para a retoma de recolha seletiva 3F (pressupondo uma percentagem de retomas de 93%), uma capitação média anual de 33 kg/hab.ano e que evolui até 46 kg/hab.ano no ano de 2020 (Fonte: Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos 2020 - Setembro de 2014). Em 2017, no Concelho de Cantanhede, esse indicador foi de 43 kg/hab.ano.

Gráfico – Evolução da Produção de Resíduos Urbanos no Concelho de Cantanhede (2012-2017) – Valores em Toneladas



Quadro – Evolução da Produção de Resíduos Urbanos no Concelho de Cantanhede (2012-2017) – Valores em Toneladas

Anos	Recolha Indiferenciada		Recolha Seletiva							Total	Capitação RU (Kg.hab.ano)*	Capitação Recolha Seletiva (Kg.hab.ano)*
	Indiferenciados	%	Embalagens	Papel e Cartão	Vidro	Verdes	Outros Materiais	Total Reciclagem	%			
2012	10.799	81,7%	339	538	896	471	180	2.423	18,3%	13.223	348	53
2013	10.714	80,2%	296	430	848	946	128	2.648	19,8%	13.362	339	47
2014	11.023	80,2%	372	408	774	987	174	2.715	19,8%	13.737	348	47
2015	11.029	79,7%	426	460	832	908	178	2.804	20,3%	13.833	353	52
2016	11.232	76,9%	450	452	824	1.440	207	3.374	23,1%	14.606	360	53
2017	11.374	79,2%	382	476	839	1.065	218	2.980	20,8%	14.354	363	52
Varição 2017-2016	142	-	-69	24	15	-375	11	-395	-	-252	3	-1
Varição 2017-2016 (%)	1,3%	3,0%	-15,2%	5,2%	1,8%	-26,1%	5,3%	-11,7%	-10,1%	-1,7%	0,9%	-1,0%

* Não inclui verdes

Quadro – 3ª Geração de indicadores de qualidade de serviço em R.U: INOVA-EM 2015-2017 e Média Nacional 2016

Adequação da interface com o utilizador											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2017		INOVA 2016		INOVA 2015		RASARP 2017 - Média Nacional 2016	
RU01	Acessibilidade física do serviço (%)	Avalia a proximidade física dos utilizadores com os equipamentos de recolha indiferenciada	[80;100]	86%	●	84%	●	84%	●	79%	●
RU02	Acessibilidade física do serviço de recolha seletiva (%)	Avalia a proximidade física dos utilizadores com os equipamentos de recolha seletiva	[60;100]	68%	●	58%	●	62%	●	42%	●
RU03	Acessibilidade económica do serviço (%)	Avalia a capacidade económica das famílias suportarem o serviço prestado	[0;0.5]	0,17%	●	0,17%	●	0,17%	●	0,19%	●
RU04	Lavagem de Contentores	Avalia a limpeza dos contentores, de modo a permitir o seu manuseamento em condições de salubridade e segurança	[6.0;24]	6,3	●	7,1	●	6,9	●	4,8	●
RU05	Resposta a reclamações e sugestões (%)	Avalia a resposta da entidade gestora a reclamações e sugestões escritas dos utilizadores	[100]	100%	●	100%	●	100%	●	86%	●
Sustentabilidade da gestão do serviço											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2017		INOVA 2016		INOVA 2015		RASARP 2017 - Média Nacional 2016	
RU06	Cobertura dos Gastos	Avalia a capacidade da entidade gestora de gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua atividade	[100;110]	101%	●	103%	●	106%	●	83%	●
RU07	Reciclagem de resíduos de recolha seletiva (%)	Avalia a % de resíduos de embalagem recolhidos na área de intervenção da entidade gestora	[100;+∞]	134%	●	144%	●	157%	●	101%	●
RU11	Renovação do parque de viaturas (km/viatura)	Avalia o grau de utilização do parque de viaturas por forma a assegurar a sua renovação e um estado de conservação aceitável	[0;250.000]	420.905	●	492.707	●	459.636	●	314.566	●
RU12	Rentabilização do parque de viaturas (kg/m³.ano)	Avalia o grau de rentabilização do parque de viaturas por forma a otimizar a sua capacidade	[400;500(520	●	530	●	532	●	418	●
RU13	Adequação dos Recursos Humanos (n.º/1000 t)	Avalia a produtividade física dos recursos humanos no que respeita à existência de um número adequado na organização	[1.0;3.0]	2,7	●	2,8	●	2,5	●	2,4	●
Sustentabilidade ambiental											
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2017		INOVA 2016		INOVA 2015		RASARP 2017 - Média Nacional 2016	
RU14	Utilização de recursos energéticos (tep/t)	Avalia a adequada utilização dos recursos energéticos, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0;6,5]	5,6	●	5,6	●	5,9	●	6,2	●
RU16	Emissão de gases com efeito de estufa (kg CO2/t)	Avalia a prevenção da emissão de gases com efeito de estufa com origem nos veículos de recolha de resíduos	[0;15]	17	●	17	●	18	●	19	●

- Qualidade de serviço boa
- Qualidade de serviço mediana
- Qualidade de serviço insatisfatória

Efetuando uma abordagem geral ao desempenho do sistema de resíduos urbanos no ano de 2017 e de acordo com os indicadores de qualidade de serviço de 3ª geração da entidade reguladora, podemos afirmar que dos 12 indicadores previstos, 9 denotam uma qualidade de serviço boa.

Olhando, para a média ponderada dos indicadores para o ano de 2016, referentes ao universo de entidades gestoras de resíduos em baixa, de Portugal Continental (Fonte: RASARP 2017, Volume 1- Caraterização do setor de águas e resíduos), verifica-se que são 5 em 12, que denotam uma qualidade de serviço boa. Comparando o resultado de cada um dos indicadores, verificamos que existem 2, com desempenho menos positivo face à media nacional (renovação e rentabilização do parque de viaturas).

5. Regulação Económica dos Serviços de Águas e Resíduos

No âmbito do contrato de gestão delegada para o período quinquenal 2014-2018, vigora um modelo tarifário do tipo custo do serviço, em que as tarifas a praticar correspondem a tarifas necessárias, ou seja, a tarifas que permitem a recuperação anual de todos os gastos devidos em cenário de eficiência para suportar cada uma das atividades, em condições de assegurar a qualidade dos serviços, o respetivo equilíbrio económico-financeiro, a gestão eficiente dos sistemas e a acessibilidade aos serviços por parte dos utilizadores.

Nesse sentido e uma vez que podem existir desvios tarifários, isto é, diferenças entre o previsto no contrato de gestão delegada e os resultados efetivamente alcançados, torna-se relevante evidenciar esses factos, uma vez que serão integralmente refletidos no próximo período tarifário (entre 2019-2023).

À data de 31/12/2017 a INOVA-EM apresenta um superavit em todas as suas atividades reguladas face ao previsto no contrato de gestão delegada, totalizando 1.043.335 €uros. É o que se apresenta no quadro seguinte:

Quadro – Desvio tarifário acumulado (2017-2014) - €uros

	2017	Contrato de Gestão Delegada - 2017	Desvio	Desvio Acumulado 2014-2017
Abastecimento de Água:				
Total de Rendimentos	1.923.817	1.967.894	-44.077	348.604
Total de Gastos	1.598.901	1.792.973	-194.072	-184.366
Superavit / Défice	324.916	174.921	149.995	532.970
Saneamento de Águas Residuais:				
Total de Rendimentos	3.100.863	3.078.392	22.471	108.323
Total de Gastos	2.965.758	3.040.392	-74.634	-325.628
Superavit / Défice	135.106	38.000	97.105	433.951
Resíduos Urbanos:				
Total de Rendimentos	1.274.872	1.287.231	-12.359	39.222
Total de Gastos	1.267.332	1.182.119	85.213	-37.192
Superavit / Défice	7.540	105.113	-97.572	76.414
Totais:				
Total de Rendimentos	6.299.552	6.333.517	-33.965	496.150
Total de Gastos	5.831.990	6.015.483	-183.492	-547.185
Superavit / Défice	467.562	318.034	149.528	1.043.335

[4] OUTRAS ATIVIDADES

- Atividades ao nível ambiental relacionadas com a Bandeira Azul na Praia da Tocha, da qual resultou a distinção do Município de Cantanhede como o “Município Mais Azul” (apenas foram distinguidos nove municípios a nível nacional), Galardão ECOXXI e Programa Eco Escolas;



Município Mais Azul 2017

- Manutenção de 28 hectares de espaços verdes;
- Produção de plantas para consumo interno e para a satisfação dos pedidos das Freguesias, Escolas e Associações;
- Realização de 10 sessões de sensibilização seguidas de uma visita guiada à quinta piloto de agricultura biológica, onde participaram 143 estudantes;

- Exploração agrícola com acolhimento e orientação externa de quatro estágios do curso de especialização tecnológica em agricultura biológica, da Escola Superior Agrária de Coimbra e acompanhamento do projeto Hortas Comunitárias do Município de Cantanhede;
- Serviço de limpeza urbana prestada às 14 freguesias do Concelho;
- Execução dos trabalhos de limpeza e front office das Piscinas Municipais;
- Gestão do Complexo Desportivo de Ançã;
- 13.342 Passageiros nos Transportes Urbanos de Cantanhede, distribuídos por 12.252 no circuito cidade (taxa de ocupação de 22%) e 1.090 no circuito freguesias (taxa de ocupação de 9%);
- Responsabilidade pela gestão da XXVII Edição da Expofacil;



Expofacil 2017

[5]
CLIENTES

I. Contratos e Faturação

Quadro – Evolução do Nº Clientes de Abastecimento de Água (2014-2017)

Tipo de Utilizadores	2014	%	2015	%	2016	%	2017	%
Doméstico	18.110	89,9%	18.119	89,7%	18.121	89,4%	18.237	89,2%
Doméstico - Tarifário Famílias Numerosas	42	0,2%	47	0,2%	50	0,2%	44	0,2%
Doméstico - Tarifário Social	10	-	24	0	35	0,2%	41	0,2%
Não Doméstico	1.972	9,8%	1.983	9,8%	2.033	10,0%	2.086	10,2%
Não Doméstico - Tarifário Social	-	-	19	0	22	0,1%	36	0,2%
Outros Municípios	5	0,0%	5	0,0%	5	0,0%	5	0,0%
Total	20.139	100%	20.197	100%	20.266	100%	20.449	100%
Novos Clientes (Variação)			58		69		183	
Novos Clientes (Variação %)				0,3%		0,3%		0,9%

A INOVA-EM registou durante o ano de 2017 um acréscimo de 183 novos clientes, servindo no final do ano, 20.449 clientes de água.

Em 2017, o volume total de água faturada foi de 3.010.204 m³, o que corresponde a um crescimento de 0,7% face a 2016, isto é, mais 22.388 m³. O crescimento dos consumos faturados aos clientes diretos (utilizadores finais) no valor de 102.287 m³ (+4,8%), compensou a redução nos clientes municipais (-104.652 m³). Essa variação resultou fundamentalmente da diminuição de consumo do Município de Montemor-o-Velho (-147.124 m³), que retomou as mesmas necessidades de água, dos anos anteriores aos problemas tidos com as suas captações (ocorridas no ano de 2015).

Quadro – Evolução da Água Faturada em M³ (2014-2017)

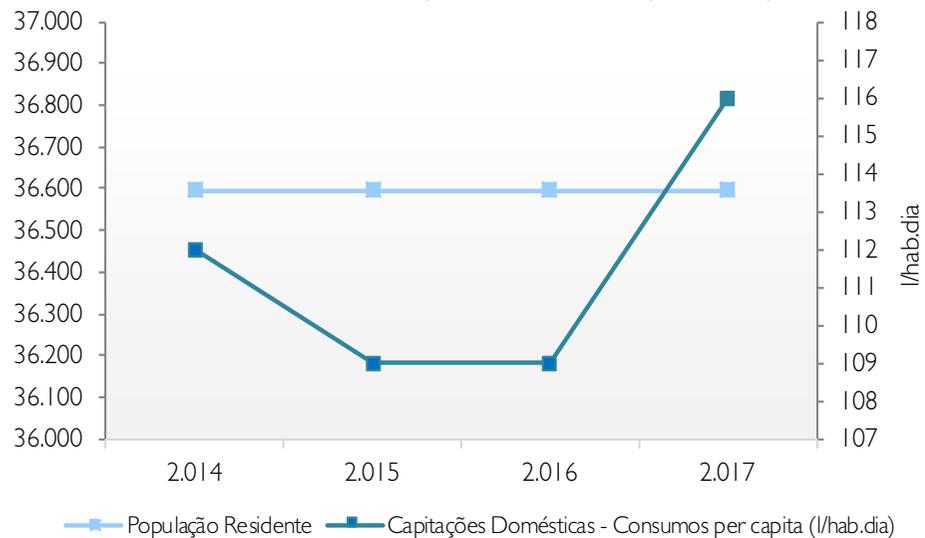
Tipologia de Clientes	2014		2015		2016		2017	
	M ³	%						
Consumo Clientes Diretos								
Doméstico (Inclui Tarifário Social e Famílias Numerosas)	1.499.100	54,5%	1.461.699	46,6%	1.455.351	48,7%	1.542.943	51,3%
Não Doméstico	662.224	24,1%	627.713	20,0%	612.662	20,5%	619.785	20,6%
Não Doméstico - Tarifário Social	-	-	74.413	0	74.847	2,5%	82.419	2,7%
Total	2.161.324	78,6%	2.163.825	69,0%	2.142.860	71,7%	2.245.147	74,6%
Variação %				0,1%		-1,0%		4,8%
Consumos Clientes Municipais (1)	463.521	16,9%	844.086	26,9%	703.091	23,5%	598.439	19,9%
Variação %				82,1%		-16,7%		-14,9%
Total de Água Faturada Clientes	2.624.845	95,4%	3.007.911	95,9%	2.845.951	95,3%	2.843.586	94,5%
Variação %				14,6%		-5,4%		-0,1%
Outros Consumos								
Jardins e Instalações Deportivas	125.071	4,5%	129.724	4,1%	141.813	4,7%	166.603	5,5%
Outros	467	0,0%	44	0,0%	52	0,0%	15	0,0%
Total	125.538	4,6%	129.768	4,1%	141.865	4,7%	166.618	5,5%
Variação %				3,4%		9,3%		17,4%
Total de Água Faturada	2.750.383	100,0%	3.137.679	100,0%	2.987.816	100,0%	3.010.204	100,0%
Variação %				14,1%		-4,8%		0,7%

(1) Venda de Água ao Município de Mira, Montemor, Águas de Coimbra, E.M. e Mealhada

Gráfico – Evolução da Água Faturada a Clientes em M³ (2009-2017)



Gráfico - Evolução das Captações Domésticas (2014-2017)



Considerando a população residente de 36.595 habitantes (Censos 2011) e o volume de água faturado por consumo doméstico, pode estimar-se um valor para a captação de 42,34 m³ / hab.ano, correspondente a 116 l/hab.dia.

Quadro – Evolução do N° Clientes de Saneamento (2014-2017)

Tipo de Utilizadores / Clientes	2014	%	2015	%	2016	%	2017	%
Doméstico	17.181	91,6%	17.243	91,5%	17.276	91,4%	17.399	91,5%
Doméstico - Tarifário Famílias Numerosas	39	-	45	0	48	0,3%	42	0,2%
Doméstico - Tarifário Social	10	-	24	0	35	0,2%	40	0,2%
Não Doméstico	1.523	8,1%	1.484	7,9%	1.497	7,9%	1.496	7,9%
Não Doméstico - Tarifário Social	-	-	33	-	35	0	35	0,2%
Utilizadores com Elevados Caudais de Descarga	12	0,1%	14	0,1%	15	0,1%	13	0,1%
Total	18.765	100%	18.843	100%	18.906	100%	19.025	100%
Novos Clientes (Variação)			78		63		119	
Novos Clientes (Variação %)				0,4%		0,3%		0,6%

A INOVA-EM registou durante o ano de 2017 um acréscimo de 119 novos clientes, servindo no final do ano, 19.025 clientes de saneamento.

Quadro – Evolução da Água Residual Faturada em M³ (2014-2017)

M³ Facturados por Tipo de Utilizador	2014		2015		2016		2017	
	M³	%	M³	%	M³	%	M³	%
Domésticos (Inclui Tarifário Social e Famílias Numerosas)	1.428.207	62,5%	1.431.679	61,9%	1.424.836	61,5%	1.527.446	62,7%
Não Doméstico	380.088	16,6%	290.645	12,6%	302.142	13,0%	298.730	12,3%
Não Doméstico - Tarifário Social	-	-	74.413	3,2%	74.636	3,2%	82.282	3,4%
Utilizadores com Elevados Caudais de Descarga*	475.700	20,8%	517.835	22,4%	514.936	22,2%	528.124	21,7%
Total Geral	2.283.995	100,0%	2.314.572	100,0%	2.316.550	100,0%	2.436.582	100,0%
Variação			30.577	1,3%	1.978	0,1%	120.032	5,2%

* Com base no caudal de descarga, em m³

Gráfico – Evolução da Água Residual Faturada em M³ (2009-2017)



Em 2017, o volume total de água residual faturada (com base no consumo de água e caudal de descarga) foi de 2.436.582 m³, verificando-se um aumento relativamente a 2016 (+120.032 m³).

Quadro – Evolução do N° de Clientes RU (2014-2017)

Tipo de Utilizadores / Clientes	2014	%	2015	%	2016	%	2017	%
Doméstico	17.886	88,9%	17.917	89,3%	17.926	90,2%	18.045	89,3%
Doméstico - Tarifário Social	10	0,0%	24	0,1%	35	0,2%	41	0,2%
Doméstico - Sem Adesão ao Serviço de Abastecimento de Água	448	2,2%	381	1,9%	371	1,9%	333	1,6%
Não Doméstico	1.524	7,6%	1.476	7,4%	1.505	6,4%	1.524	7,5%
Não Doméstico - Tarifário Social	-	-	29	0,1%	31	0,2%	31	0,2%
Não Doméstico - Grandes Produtores de Resíduos	244	1,2%	241	1,2%	237	1,2%	228	1,1%
Total	20.112	100%	20.068	100%	20.105	100%	20.202	100%
Novos Clientes (Variação)			-44		37		97	
Novos Clientes (Variação %)			-0,2%		0,2%		0,5%	

No final de 2017, a INOVA-EM detinha 20.202 clientes a quem é cobrado a tarifa de resíduos urbanos, dos quais 228 são grandes produtores (com contratos de recolha especial), registando um acréscimo de 0,5% face ao mesmo período de 2016.

Em 2017, o volume total de água, que serviu de indexante para a faturação da componente variável de resíduos urbanos, foi de 1.873.971 m³, o que corresponde a mais 4,5% face a 2016, isto é, mais 80.912 m³. Quanto à produção de resíduos urbanos medidos e faturados, fixou-se em 18.856 m³ (+ 139 m³ do que em 2016).

Quadro – Evolução das Quantidades para Efeitos de Aplicação da Componente Variável de RU em M³ (2014-2017)

Em Função do Consumo Faturado (em m ³) de Água	2014 M ³	2015 M ³	2016 M ³	2017 M ³
Doméstico (Inclui Tarifário Social)	1.503.363	1.538.760	1.553.272	1.633.951
Não Doméstico	149.368	135.623	169.909	161.138
Não Doméstico - Tarifário Social	-	24.360	69.878	78.882
Total	1.652.731	1.698.742	1.793.059	1.873.971
Variação		46.011	94.317	80.912
Variação %		2,8%	5,6%	4,5%

Em Função da Produção de Resíduos Urbanos Medidos	2014 M ³	2015 M ³	2016 M ³	2017 M ³
Não Doméstico - Grandes Produtores de Resíduos	19.048	19.215	18.717	18.856
Variação		167	-498	139
Variação %		0,9%	-2,6%	0,7%

2. Acessibilidade Económica

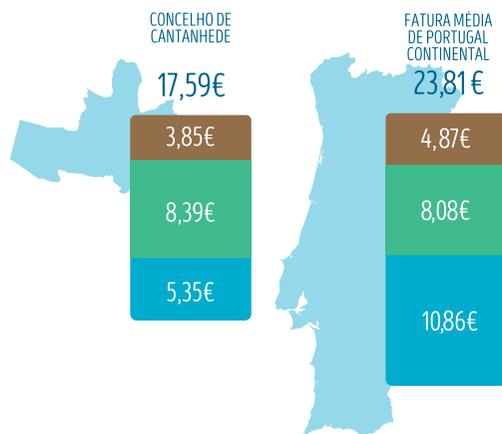
Quadro – Evolução do Valor da Fatura Mensal Cliente Doméstico (2014-2017)

Cliente Doméstico: Consumo Mensal 10 m ³	2014	2015	2016	2017
Águas Abastecimento				
Tarifa Fixa - €uros	1,60	1,57	1,59	1,65
Tarifa Variável - €uros	3,28	3,22	3,40	3,70
Sub-Total	4,88	4,79	4,99	5,35
Indicador de Acessibilidade Económica (%)	0,23%	0,22%	0,22%	0,24%
Águas Residuais				
Tarifa Fixa - €uros	3,75	4,34	4,56	4,50
Tarifa Variável - €uros	4,43	4,35	4,08	3,89
Sub-Total	8,18	8,69	8,64	8,39
Indicador de Acessibilidade Económica (%)	0,38%	0,39%	0,38%	0,38%
Resíduos Urbanos				
Tarifa Fixa - €uros	2,00	2,04	2,08	2,07
Tarifa Variável - €uros	1,70	1,80	1,69	1,78
Sub-Total	3,70	3,84	3,77	3,85
Indicador de Acessibilidade Económica (%)	0,17%	0,17%	0,17%	0,17%
Total Serviços de Águas e Resíduos - €uros	16,76	17,32	17,40	17,59
Indicador de Acessibilidade Económica A.A, A.R e R.U (%)	0,78%	0,79%	0,76%	0,80%

O QUE ESTÁ INCLUÍDO NA FATURA DA ÁGUA

INOVA		ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	
5,35€	8,39€	3,85€	0,73€
ÁGUA	SANEAMENTO	RESÍDUOS URBANOS	TAXAS
			
Captação, elevação, tratamento, transporte, armazenamento e distribuição (abastecimento de água)	Descarga, drenagem, elevação, transporte, tratamento e rejeição na natureza (esgotos)	Deposição, recolha, transporte, triagem, tratamento, valorização e eliminação de resíduos urbanos (lixos)	Recuperação de taxas Administração Central (Taxa de Recursos Hídricos e Taxa de Gestão de Resíduos)

Comparação com a média nacional



RESPONSABILIDADE SOCIAL

Tarifário Social Doméstico

Criado a pensar nas famílias mais carenciadas do Concelho de Cantanhede, prevê a isenção das tarifas fixas e o alargamento do volume faturado no 1.º escalão. Para um consumo de 10 m³ prevê descontos de cerca de 50%.

Tarifário Famílias Numerosas

Criado a pensar nas famílias cuja composição ultrapasse os 4 elementos, prevê o alargamento do volume faturado em cada um dos escalões.

Tarifário Social Não-doméstico

Criado a pensar nas instituições particulares de solidariedade social e associações culturais, desportivas e recreativas, prevê tarifas fixas e variáveis em cada um dos serviços prestados, mais reduzidas em relação aos restantes utilizadores não-domésticos.

Para adesão contacte-nos através da linha azul: **808 201725**

ELIMINAÇÃO DOS CUSTOS DE LIGAÇÃO



Ramais domiciliários até 20 m passam a ser gratuitos.

A água da sua torneira é saudável, sustentável e mais económica.



INOVA - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE - E.M. - S.A.

WWW.INOVA-EM.PT

SEDE

Zona Industrial de Cantanhede, Apt. 57
3061-909 Cantanhede
Tel.: 231 410 830
Fax 231 410 839
geral@inova-em.pt

ATENDIMENTO COMERCIAL

Loja do Cidadão de Cantanhede
Rua dos Bombeiros Voluntários, 7
3061-909 Cantanhede
tel.: 231 423 850/1
loja@inova-em.pt



TARIFÁRIO



2017



ABASTECIMENTO PÚBLICO DE ÁGUA

SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS URBANAS

GESTÃO DE RESÍDUOS URBANOS



CANTANHEDE MUNICÍPIO

Em 2017, os encargos tarifários com os serviços de águas e resíduos, para um cliente doméstico, com um perfil de consumo mensal de 10 m3, foi de 17,59 Euros, um ligeiro aumento face a 2016 (+0,19 Euros). Comparando com a média nacional de 23,81 Euros (dados de 2016), o valor pago foi inferior em 6,22 Euros (-26,1%), o que corresponde a uma poupança anual de 74,64 Euros.

Enquadrando os preços praticados pela Empresa, com o rendimento médio familiar disponível no Concelho de Cantanhede, nos termos do indicador definido pela entidade reguladora, podemos verificar que a acessibilidade económica aos serviços é muito boa, uma vez que os três encargos somados ficam a pouco mais de metade, da soma do limite de 0,5% estabelecido para cada um dos serviços isoladamente.

3. Cobranças e Suspensões

No que se refere às cobranças, registou-se um decréscimo do número de avisos de interrupção enviados face a 2016, tendo também a taxa de emissão de ordens de serviço para a respetiva suspensão, sido claramente reduzida (22%). De salientar, que 59% das interrupções efetivadas, são restabelecidas, pelo que as que não o são, se referem a locais que passaram a estar desocupados ou então, quando os inquilinos abandonam os alojamentos.

Quadro – Evolução das Suspensões (2014-2017)

Tipo de Utilizadores / Clientes	2014	2015	2016	2017	Var.17/16 %	
Avisos de Interrupção do Fornecimento (Unidades)	1.678	1.757	1.973	1.705	-268	-14%
Suspensões Efetivadas (Unidades)	233	242	302	377	75	25%
Taxa de Suspensões Efetivadas (%)	14%	14%	15%	22%	7%	44%
Restabelecimento após Suspensão do Fornecimento (Unidades)	109	109	138	224	86	62%
Taxa de Restabelecimento após Suspensão do Fornecimento (%)	47%	45%	46%	59%	14%	30%

4. Serviço ao Cliente

Quadro – Atendimento, Prazos de Execução, Reclamações/Sugestões e Serviços Específicos (2014-2017)

Serviço ao Cliente	2014	2015	2016	2017
Atendimento Presencial:	15.774	16.739	15.365	15.341
Tempo de Resposta (%) :				
Colocação de Contador <= 2 Dias Úteis	95%	98%	97%	100%
Construção Ramais <= 15 Dias Úteis	91%	97%	99%	96%
Limpeza de Fossas <= 8 Dias Úteis	100%	99%	100%	99%
Recolha de Verdes <= 8 Dias Úteis	99%	99%	98%	93%
Recolha de Monstros <= 8 Dias Úteis	98%	99%	97%	86%
Parecer Processos de Obras <= 10 Dias Úteis	100%	100%	100%	97%
Parecer Processos de Loteamentos <= 15 Dias Úteis	100%	100%	100%	100%
Reclamações Serviço de Abastecimento de Água <= 22 Dias Úteis	100%	98%	100%	100%
Reclamações Serviço de Águas Residuais <= 22 Dias Úteis	100%	97%	100%	100%
Reclamações Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos <= 22 Dias Úteis	100%	100%	100%	100%
Nº Reclamações/ Sugestões:				
Serviço de Abastecimento de Água:				
Contratação	6	2	6	1
Faturação e Leitura	46	35	38	20
Ligação e Disponibilidade	0	2	2	0
Qualidade do Serviço	27	52	37	35
Qualidade da Água	4	0	6	4
Tarifário	11	7	8	9
Total	94	98	97	69

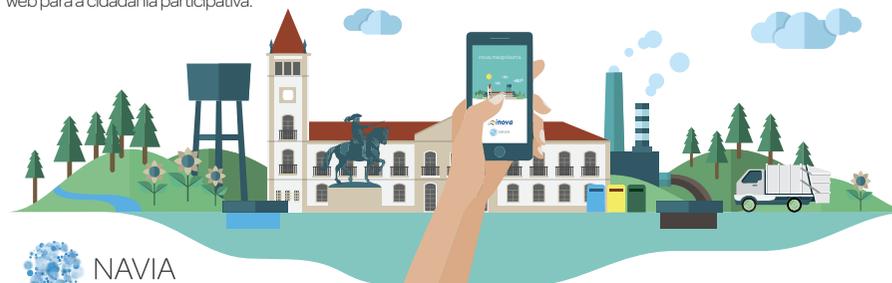
Serviço ao Cliente	2014	2015	2016	2017
Serviço de Águas Residuais:				
Contratação	1	0	0	0
Faturação e Leitura	7	2	2	4
Ligação e Disponibilidade	13	9	4	2
Qualidade do Serviço	42	9	11	11
Tarifário	22	9	11	5
Total	85	29	28	22
Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos:				
Contratação	18	5	1	0
Faturação e Leitura	7	3	1	1
Equipamento	12	1	5	7
Qualidade do Serviço	3	2	1	3
Recolhas	1	2	0	0
Tarifário	10	9	4	1
Total	51	22	12	12
Serviços Específicos:				
Clientes com Fatura Electrónica	1.804	2.088	2.254	2.417
Clientes com Débito Direto	13.905	13.903	13.934	14.055
Clientes com Adesão ao Balcão Digital		191	490	725

Em 2017 atendemos presencialmente 15.341 clientes na nossa loja, tivemos um tempo de resposta a um conjunto de serviços prestados pela empresa, a rondar os 100%, relativamente ao prazo definido internamente ou pela entidade reguladora, recebemos 103 reclamações / sugestões relativas aos serviços de águas e resíduos (uma redução face às 137 registadas em 2016), aumentámos em 163, o número de novas adesões à fatura eletrónica, o que corresponde a que 12% do total de clientes, optem por receber a fatura de forma desmaterializada, 65% das faturas emitidas são pagas por débito direto e atualmente estão registados 725 utilizadores no balcão digital.

Importa ainda referir, a aplicação INOVA.MAISPROXIMA, ferramenta que está disponível via web e que possibilita de uma forma direta e simplificada, reportar as diferentes ocorrências da responsabilidade da INOVA-EM, como por exemplo, roturas na via pública, resíduos junto aos contentores ou deficiência nos sistemas de rega dos jardins municipais e o Balcão Digital, que permite ao cliente realizar um conjunto de consultas e informações relacionadas com a gestão contratual.

INOVA MAIS PRÓXIMA

Integrar os cidadãos na gestão ambiental do Município de Cantanhede. Uma aplicação web para a cidadania participativa.



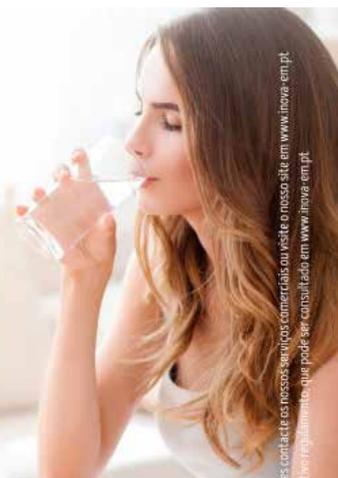
Aproveite a oferta que temos para si!



Adira ao balcão digital,
fatura eletrónica
e débito direto

- ✓ Mais cómodo
- ✓ Melhor para o ambiente
- ✓ Sem custos adicionais

Com a adesão ganhe entradas para a Expofacil 2017
* Até 21 de julho oferta de 1 livre-trânsito



Flyer Adesão Serviços

Esta ferramenta, que está disponível via web e da qual resultará uma aplicação móvel, "app", permitirá de uma forma mais direta e simplificada, reportar as diferentes ocorrências da responsabilidade da INOVA-EM, como por exemplo, roturas de água na via pública, resíduos junto aos contentores ou deficiência nos sistemas de rega dos jardins municipais. Esta nova solução tecnológica, por estar integrada com outros módulos de gestão da INOVA-EM, irá garantir uma melhor eficácia operacional, contribuindo desta forma, para a melhoria dos serviços prestados à população.

Trata-se de mais um serviço, a par do Balcão Digital, que visa reforçar a ligação digital aos clientes e à população, permitindo-lhes interagir com a INOVA-EM de forma simples, rápida e cómoda.



Informações sobre:

- Águas
- Jardins
- Resíduos
- Limpeza

Flyer INOVA.MAISPROXIMA

5. Satisfação do Cliente

No final do ano, voltamos a desenvolver um estudo de satisfação do cliente, através de uma empresa da especialidade e acreditada para o efeito, que abarca todas as atividades desenvolvidas pela empresa. Foram entrevistados telefonicamente 704 indivíduos residentes no Concelho de Cantanhede.

Face a estes resultados, pode-se concluir que, de uma forma geral, a satisfação com o serviço prestado pela INOVA-EM é elevada (3,98 numa escala de 1 a 5), tendo sofrido um ligeiro decréscimo face ao ano anterior. Os atributos mais valorizados dentro dos serviços prestados, são os que dizem respeito à manutenção e tratamento de espaços verdes, a Expofacic e a gestão de resíduos urbanos.

Quadro – Indicadores de Satisfação do Cliente

Satisfação do Cliente	2015		2016		2017	
Serviços Prestados	% de respostas positivas (3, 4 e 5)*	Média quantitativa	% de respostas positivas (3, 4 e 5)*	Média qualitativa	% de respostas positivas (3, 4 e 5)*	Média qualitativa
Satisfação face ao serviço de abastecimento de água	97	4,14	97	4,23	96	4,21
Satisfação face ao serviço de saneamento de águas residuais	97	4,1	96	4,2	95	4,05
Satisfação face ao serviço de gestão de resíduos urbanos	98	4,22	97	4,32	96	4,22
Satisfação face aos espaços verdes	97	4,23	96	4,25	97,5	4,29
Satisfação face à limpeza urbana	86	3,75	83	3,78	85	3,76
Satisfação face à Expofacic	97	4,3	97	4,37	93	4,23
Prestação de serviços no geral	97	4,05	96	4,06	95	3,98
Outras Questões Colocadas	% de respostas positivas (3, 4 e 5)*	Média quantitativa	% de respostas positivas (3, 4 e 5)*	Média qualitativa	% de respostas positivas (3, 4 e 5)*	Média qualitativa
Rapidez de atendimento	97	4,19	95	4,19	93	4,01
Simpatia / cortesia no atendimento	97	4,23	96	4,23	95	4,18
Rapidez na resolução de problemas	95	4,04	93	4,04	92	3,98
Qualidade na resolução de problemas	94	4,05	93	4,05	90	3,93
Qualidade do serviço prestado considerando o preço pago	83	3,54	80	3,54	78	3,45
Outras Questões Colocadas	Muitas Vezes, Sempre	Nunca, Raramente, Às Vezes	Muitas Vezes, Sempre	Nunca, Raramente, Às Vezes	Muitas Vezes, Sempre	Nunca, Raramente, Às Vezes
Bebe água da torneira	33,30%	66,70%	33,20%	66,80%	33,4%	66,6%
Separação / Selecção de resíduos	84,30%	15,70%	79,00%	21,00%	84,7%	15,3%

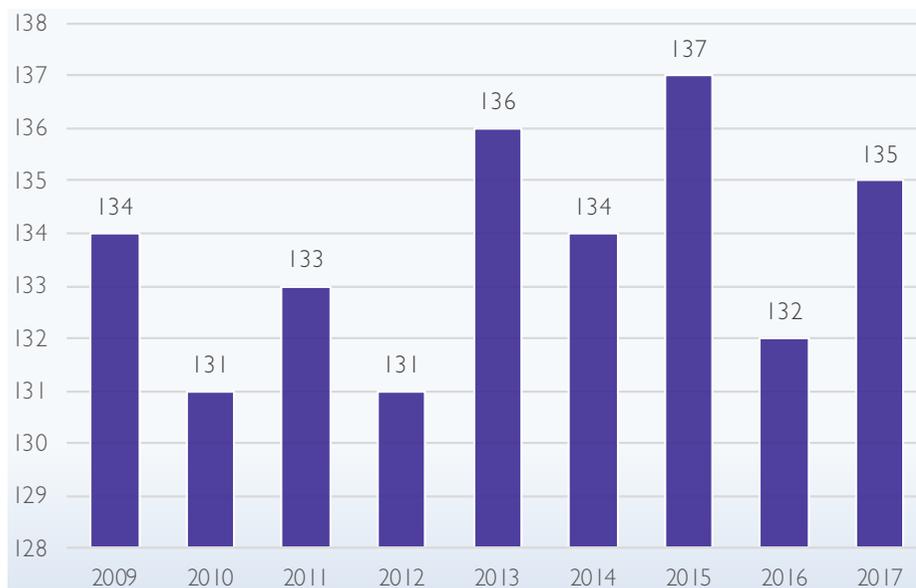
* Numa escala de 1 a 5, em que o 1 significa que está muito insatisfeito e o 5 que está muito satisfeito

[6] A NOSSA EMPRESA

I. Recursos Humanos

No final de 2016 a INOVA-EM tinha 132 colaboradores, aumentado esse número para 135 em 2017. Destes, 27 pertencem aos quadros do município, 92 aos quadros da empresa e 16 estão contratados a termo certo.

Gráfico – Evolução do N° Colaboradores (2009-2017)



Quanto à distribuição dos colaboradores da empresa por sexo e grupos etários, verificamos que existem 39 do sexo feminino e 96 do masculino, 15 tem menos de 35 anos, sendo a média de idades de 43 anos. A antiguidade média é de 13 anos, considerando para os colaboradores pertencentes aos quadros do município, o tempo já aí em funções.

Quadro – Indicadores de Recursos Humanos (2014-2017)

Indicadores Recursos Humanos	2014	2015	2016	2017
Nº de Colaboradores	134	137	132	135
Sexo Masculino	97	99	93	96
Sexo Feminino	37	38	39	39
Nº Colaboradores < 35 Anos	18	19	19	15
Taxa de Absentismo	6,49%	4,39%	4,19%	3,46%
Nº Acidentes de Trabalho	14	10	17	9
Nº de Dias Úteis perdidos por Acidentes de Trabalho	331	158	270	292
Índice de Frequência	50	33	60	33
Índice de Gravidade	1.172	524	952	1.069

A taxa de absentismo voltou a reduzir-se, seguindo a tendência dos últimos anos, com uma diminuição das baixas por doença, verificando-se também, um decréscimo do nº de acidentes de trabalho (índice de frequência), mas que não foi acompanhado no mesmo sentido, pelo índice de gravidade, uma vez que os dias úteis de trabalho perdidos por esse motivo aumentaram face aos últimos dois anos.

No tocante à qualificação dos colaboradores, foram ministradas 1.981 horas de formação, com destaque para as áreas de ambiente, higiene e segurança no trabalho, inteligência emocional, atendimento ao público e contratação pública.

2. Balanced Scorecard

Foi realizada a avaliação do modelo referente aos dados de 2017, através de reuniões periódicas, cálculo mensal ou semestral dos 106 indicadores de desempenho que monitorizam o cumprimento dos 21 objetivos estratégicos definidos, análise dos desvios em função das metas estabelecidas e tomada de iniciativas para a sua correção. Importa referir, que este sistema de gestão estratégica e de medição do desempenho organizacional incorpora os indicadores para regulação e constitui o instrumento para monitorização do cumprimento do contrato de gestão delegada.

A classificação global e do contrato de gestão delegada, obtida a partir das ponderações dos indicadores nos objetivos, dos objetivos nas perspetivas e das perspetivas na organização, foi de 96,01% e 99,46%, respetivamente, o que demonstra o cumprimento da estratégia delineada.

Quadro – Balanced Scorecard 2017 (Objetivos Estratégicos)

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Classificação
Classificação Global		96,01%
Classificação Contrato de Gestão Delegada		99,46%
Financieira	F.1 Praticar tarifa socialmente aceitável que garanta a sustentabilidade dos sistemas (A.A, A.R e R.U)	111,18% ●
	F.2 Criar Valor / Redução do défice dos restantes serviços prestados (Expofacis, Espaços Verdes, Quinta Agrícola, Limpeza Urbana e Transportes Urbanos)	67,19% ◆
	F.3 Maximizar a utilização das infra-estruturas existentes e otimizar a sua gestão	102,54% ●
	F.4 Reduzir os gastos operacionais (m³ A.A / m³ A.R / ton. / m² / nº bilhetes)	105,91% ●
	F.5 Aumentar os recebimentos dos clientes	94,90% ◆
Clientes	C.1 Aumentar o grau de cobertura dos sistemas de A.A, A.R e R.U	102,36% ●
	C.2 Melhorar a percepção do serviço	121,93% ●
	C.3 Resposta a reclamações e sugestões	100,00% ●
Processos Internos	P.1 Reduzir o consumos de bens e serviços externos	78,61% ◆
	P.2 Aumentar a produtividade física dos recursos humanos	78,58% ◆
	P.3 Melhorar a qualidade do serviço / produto	-15,75% ◆
	P.4 Aumentar / Manter o volume de serviços prestados	93,26% ◆
	P.5 Promover a sustentabilidade ambiental	94,77% ▲
	P.6 Executar os novos investimentos nos prazos e orçamentos previstos	90,66% ▲
	P.7 Celeridade na resposta a solicitações dos clientes	102,89% ●
	P.8 Melhorar comunicação com os clientes	155,57% ●
	P.9 Manter os sistemas em bom estado de conservação e aumentar o grau de operacionalidade dos equipamentos	70,82% ▲
Aprendizagem e Crescimento	A.1 Disponibilizar uma plataforma tecnológica fiável, eficaz e adequada a dimensão da empresa	96,33% ▲
	A.2 Desenvolver as competências e as performances individuais	264,13% ●
	A.3 Consolidar o sistema de gestão integrado (Qualidade, Ambiente e Segurança)	125,00% ●
	A.4 Implementar o sistema de gestão patrimonial e o plano de segurança da água para consumo humano	50,00% ◆

3. Qualidade, Ambiente e Segurança

Em 2017, a INOVA-EM manteve os certificados do seu Sistema de Gestão de Qualidade, Ambiente e Segurança (SGQAS), nos referenciais normativos ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001. Iniciou, na senda da adoção das novas normas 9001:2015 e 14001:2015 um processo de transição das antigas 9001:2008 e 14001:2012 para estas últimas.

Esta transição implica que a visão da empresa e o seu SGQAS tenham uma maior preocupação com o contexto específico do negócio no qual opera, uma relação mais forte com as partes interessadas, devendo as questões ambientais assumir uma importância estratégica dentro da organização;

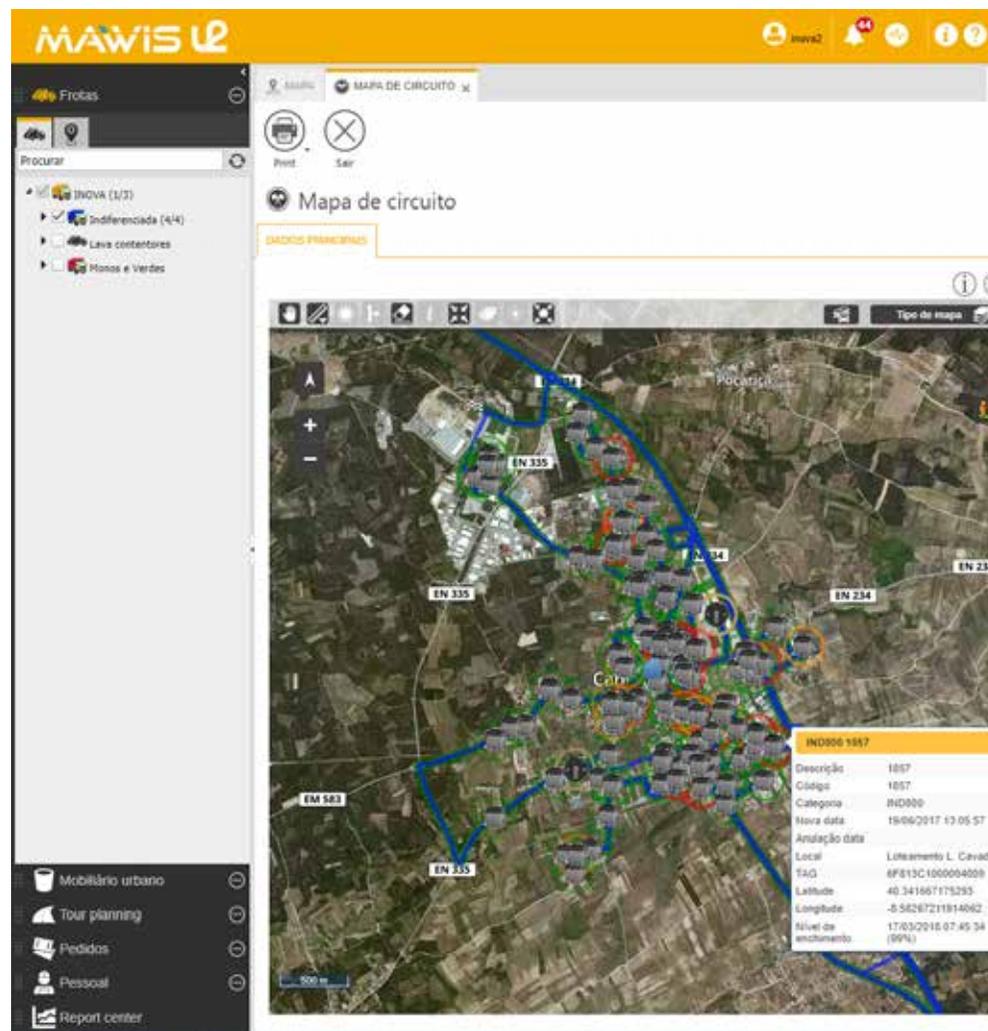


4. Projetos Tecnológicos

Temos vindo nos últimos anos a investir em tecnologias para a recolha de dados relativos aos serviços urbanos que prestamos, com o objetivo de os tornar mais inteligentes e consequentemente mais eficazes e eficientes. Decorrente dessa estratégia, foram desenvolvidos ao longo de 2017, diversos projetos e ações, dos quais destacamos:

- Sensorização das infraestruturas de abastecimento de água e saneamento de águas residuais: reforço do número de instalações equipadas com sensores, que permitem uma monitorização em tempo real do caudal, pressão, cloro, níveis dos reservatórios e funcionamento das estações elevatórias de águas e águas residuais, sendo esses dados transmitidos para uma aplicação informática, onde são tratados e analisados;
- *Smart Water Metering*: com a tecnologia a instalar, conseguirá saber-se em tempo real a água que está a ser consumida na rede pública, constituindo um excelente instrumento na luta contra as perdas de água. Por outro lado, irá traduzir-se na melhoria do serviço aos utilizadores, decorrente da eliminação da faturação com base em estimativas (menos reclamações), uma vez que passamos de uma leitura realizada de 2 em 2 meses, para 24 leituras diárias, do aviso de fugas na rede predial ou ainda o facto de passarem a controlar os seus próprios consumos numa base diária;
- Supervisão, Controlo e Gestão de dados – SCADA: Em fase de instalação na central de captação de água dos Olhos da Fervença, encontra-se o sistema designado de SCADA (Supervisory Control And Data Acquisition). Trata-se de um software e respetivo sistema de automação, que irá comandar de uma forma automática os arranques e paragens dos grupos eletrobomba e equipamentos complementares (atuadores de válvulas e injeção de cloro), o que se traduzirá num aumento na eficiência da exploração dessa infraestrutura;

- Gestão de energia: Em parceria com investigadores da Universidade de Aveiro, estamos a testar um software para otimizar as operações de bombeamento de água de forma a poder reduzir os custos energéticos associados. Atualmente, o controlo e operação das estações de bombagem em redes de distribuição de água é baseado nos níveis dos reservatórios, isto é, cada vez que o nível mínimo é alcançado os equipamentos de bombagem são ativados. Pretende-se alterar esta atuação, através de um sistema de apoio à decisão, que irá utilizar uma combinação de: (i) Dados em tempo real, históricos e meteorológicos (II) com um modelo virtual de toda a rede e (III) com a informação das tarifas energéticas;
- Gestão de resíduos urbanos: encontra-se em implementação um sistema de informação de gestão de resíduos urbanos, com vista a ter uma recolha inteligente e a adotar o sistema pay-as-you-throw (PAYT). Visa recolher dados precisos sobre quando cada contentor é recolhido, mantido, lavado e os respetivos níveis de enchimento, permitindo ainda, que os recolhedores acionem um botão na traseira das viaturas (cuja informação é enviada para um sistema central), sempre quem vêm monstros ou verdes que têm de ser recolhidos;
- Otimização e a integração dos softwares existentes relacionados com os sistemas de informação geográfica, gestão operacional e relacionamento com o cliente;
- Início da desmaterialização de processos e mobilidade no serviço de espaços verdes, aproveitando a plataforma informática de gestão operacional já usada nos serviços de águas;



Software MAWIS – Gestão de Resíduos Urbanos

[7]

SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

I. Investimento e Participação Comunitária

Os projetos financiados no âmbito do Portugal 2020 nos domínios dos resíduos urbanos e do saneamento de águas residuais apresentavam em 31.12.2017 a seguinte situação:

Quadro – Investimento e Participação Comunitária – Portugal 2020

Domínio	Programa	Operações	Data Aprovação	1. Investimento Elegível Aprovado - €uros	2. Participação Aprovada - €uros	3. Despesa Realizada Elegível (€uros)	4. % Execução = (3/1)	Transferências Recebidas (€uros)	Data de Conclusão
Resíduos	POSEUR	POSEUR-03-1911-FC-000026: Cantanhede Recicla - Ações Materiais	01-07-2016	331.509,28	281.782,89	258.966,01	78,1%	198.431,82	30-06-2018
Resíduos	POSEUR	POSEUR-03-1911-FC-000026: Cantanhede Recicla - Ações Imateriais	01-07-2016	194.383,33	165.225,83	80.390,93	41,4%	55.615,03	31-12-2018
Sub-total				525.892,61	447.008,72	339.356,94	64,5%	254.046,85	
Águas Residuais	POSEUR	POSEUR-03-2012-FC-000205: Ampliação da Rede de Saneamento de Águas Residuais - Subsistema não Verticalizado	08-11-2016	720.642,49	612.546,12	19.486,40	2,7%	14.192,50	31-12-2018
Águas Residuais	POSEUR	POSEUR-03-2012-FC-000211: Ampliação da Rede de Saneamento de Águas Residuais - Subsistema Ançã	05-01-2017	81.039,01	68.883,16	29.867,15	36,9%	24.078,01	31-12-2018
Águas Residuais	POSEUR	POSEUR-03-2012-FC-000214: Ampliação da Rede de Saneamento de Águas Residuais - Subsistema Outil	02-11-2016	11.252,51	9.564,63	7.564,56	67,2%	167,43	31-12-2018
Águas Residuais	POSEUR	POSEUR-03-2012-FC-000223: Ampliação da Rede de Saneamento de Águas Residuais - Subsistema Covões	19-12-2016	185.690,01	157.836,51	115.762,97	62,3%	98.346,27	31-12-2018
Sub-total				998.624,02	848.830,42	172.681,07	17,3%	136.784,21	
TOTAL				1.524.516,63	1.295.839,14	512.038,01	33,6%	390.831,06	

Para um valor aproximado de 1,52 Milhões de €uros de investimento elegível aprovado, o que representa uma participação comunitária de 85%, foram recebidos até ao final de 2017, cerca de 390 Mil €uros. Quanto à percentagem de execução acumulada dos projetos (despesa elegível realizada em relação ao investimento elegível aprovado), situava-se no final de 2017, em 33,6%.

2. Posição Económica

A INOVA-EM conclui o exercício de 2017 com um valor total de rendimentos de 9,15 Milhões de Euros (não descontado o superavit tarifário), o que corresponde a um acréscimo de 101 Mil Euros relativamente ao ano anterior; isto é, mais 1,1%.

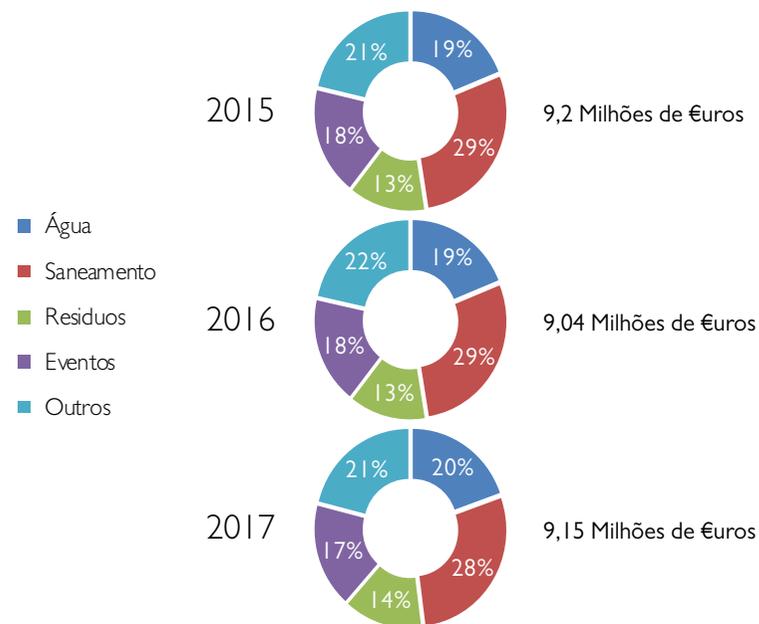
Quadro – Estrutura e Comparação de Rendimentos (2015-2017) – Euros

Estrutura de Rendimentos (2015-2017)	2015	%	2016	%	2017	%	Var. 17/16	
							Valor	%
Vendas e Prestações de Serviços								
Abastecimento de Água	1.739.573	18,9%	1.709.407	18,9%	1.791.365	19,6%	81.958	4,8%
Saneamento de Águas Residuais	2.628.907	28,6%	2.580.072	28,5%	2.599.128	28,4%	19.056	0,7%
Resíduos Urbanos	1.211.808	13,2%	1.196.241	13,2%	1.246.074	13,6%	49.834	4,2%
Eventos	1.654.134	18,0%	1.611.720	17,8%	1.590.062	17,4%	-21.658	-1,3%
Outras	78.195	0,8%	71.952	0,8%	173.257	1,9%	101.305	140,8%
Subsídios à Exploração	929.138	10,1%	936.563	10,3%	950.467	10,4%	13.904	1,5%
Trabalhos Própria Entidade	248.839	2,7%	102.468	1,1%	103.441	1,1%	973	0,9%
Aumentos de Justo valor / Reversões de Imparidades	2.549	0,0%	393	0,0%	2.199	0,0%	1.807	460,2%
Outros rendimentos								
Imputação de Subsídios para Investimento	635.948	6,9%	802.180	8,9%	675.642	7,4%	-126.538	-15,8%
Outros	51.850	0,6%	27.422	0,3%	17.729	0,2%	-9.694	-35,3%
Juros e rendimentos similares	20.566	0,2%	11.478	0,1%	2.281	0,0%	-9.197	-80,1%
TOTAL	9.201.506	100,0%	9.049.895	100,0%	9.151.645	100,0%	101.750	1,1%

Realça-se o aumento da faturação nos serviços regulados, no valor de 150 Mil Euros (+2,75%), decorrente fundamentalmente, da atualização tarifária nos serviços de abastecimento de água e resíduos urbanos, já que para o saneamento, as tarifas praticadas em 2017 foram reduzidas. As outras prestações de serviços e os subsídios à exploração (de forma positiva) e a imputação de subsídios para investimento (de forma negativa), contribuíram com o restante.

Importa referir, que o montante total das relações económico-financeiras entre a INOVA-EM e o seu acionista, contabilizados nas rúbricas de vendas, prestações de serviços e subsídios à exploração, é de 1,29 Milhões de Euros, o que representa 15,4% do total dessas rúbricas.

Gráfico – Evolução dos Rendimentos (2015– 2017) - Euros



Quadro – Estrutura e Comparação de Gastos (2015-2017) - €uros

Estrutura de Custos (2010-2012)	2015		2016		2017		Var. 17/16	
		%		%		%		%
CMVMC	160.082	2,0%	127.124	1,5%	171.716	2,0%	44.592	35,1%
Fornecimento e Serviços Externos	4.079.118	50,6%	4.359.092	52,4%	4.600.569	53,2%	241.477	5,5%
Tratamento de Efluentes (ACL)	644.240	8,0%	726.500	8,7%	757.254	8,8%	30.754	4,2%
Tratamento de Resíduos (ERSUC)	323.382	4,0%	294.611	3,5%	339.286	3,9%	44.675	15,2%
Energia e Fluidos	664.917	8,3%	701.724	8,4%	691.549	8,0%	-10.175	-1,5%
Eventos	1.525.372	18,9%	1.668.292	20,1%	1.647.714	19,0%	-20.578	-1,2%
Outros	921.206	11,4%	967.964	11,6%	1.164.766	13,5%	196.802	20,3%
Gastos com Pessoal	2.143.514	26,6%	2.127.440	25,6%	2.149.685	24,8%	22.246	1,0%
Imparidade de Inventários	-	-	3.502	-	-	-	3.502	-
Imparidade de Dívidas a Receber	12.064	0,1%	25.359	0,3%	27.350	0,3%	1.991	7,9%
Reduções de Justo valor	2.995	-	-	-	-	-	-2.995	-
Outros Gastos	25.424	0,3%	20.991	0,3%	50.771	0,6%	29.780	141,9%
Gastos de Depreciação e de Amortização	1.512.523	18,8%	1.571.649	18,9%	1.590.829	18,4%	19.181	1,2%
Juros e Gastos similares	123.842	1,5%	78.094	0,9%	62.718	0,7%	-15.376	-19,7%
TOTAL	8.059.561	100,0%	8.313.250	100,0%	8.653.639	100,0%	344.398	4,1%

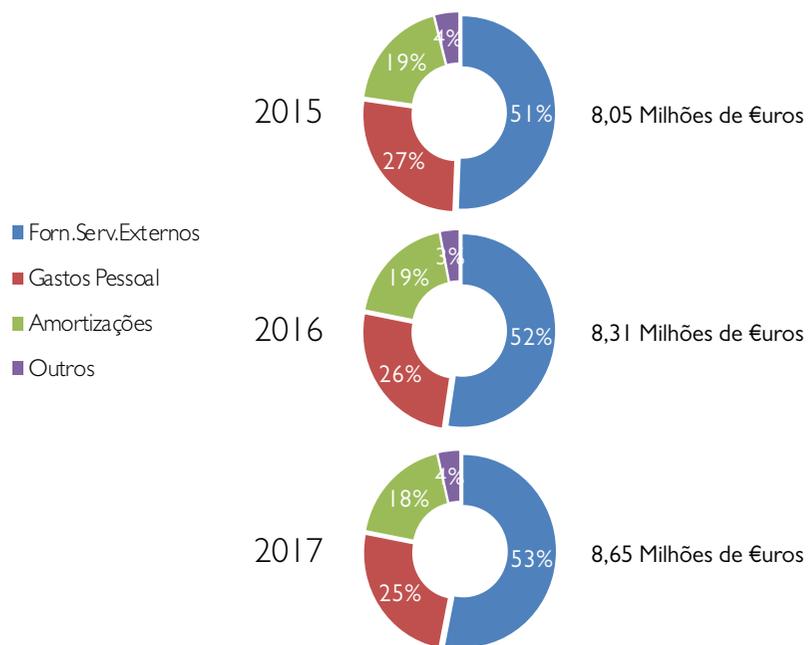
Os gastos totais atingiram, em 2017, o valor de 8,65 Milhões de €uros, mais 344 Mil €uros que o montante do ano anterior, apresentando um crescimento de 4,1%.

Uma análise pormenorizada em relação às diferentes rubricas de gastos com maior materialidade e que contribuirão para esse comportamento permite-nos, referir o seguinte:

- Os fornecimentos e serviços externos, rubrica com maior peso na estrutura de gastos (53,2%), atingiram os 4,6 Milhões de €uros, apresentando um crescimento de 5,5% face ao ano anterior (+241 Mil €uros). Esse comportamento pode ser explicado fundamentalmente, pelo aumento dos gastos com a rubrica subcontratos (tratamento de efluentes e tratamento de resíduos urbanos), conservação e reparação de infraestruturas e equipamentos afetos aos serviços de saneamento e resíduos e o facto de no ano de 2017, a INOVA-EM ter deixado de deduzir IVA nos inputs relacionados com a concretização das atividades de gestão de resíduos e limpeza urbana, espaços verdes, quinta agrícola e transportes urbanos.
- Os gastos com pessoal representaram 25% dos Gastos Totais, constituindo a seguir aos Fornecimentos e Serviços Externos, aqueles que maior expressão tem na estrutura de gastos, atingindo o montante de 2,14 Milhões de €uros. Registraram um comportamento muito semelhante face ao ano anterior (+22 Mil €uros), apesar da reversão total das reduções remuneratórias;

- O aumento das depreciações em 19 Mil €uros, resultado do investimento que vem sendo realizado, atingindo em 2017, o montante de 1,59 Milhões de €uros;
- Uma diminuição dos encargos financeiros, resultado da descida da taxa média anual de financiamento e da evolução do passivo remunerado (-15 Mil €uros);

Gráfico – Evolução dos Gastos (2015 – 2017) - €uros



3. Resultados

Quadro – Resultados e Indicadores (2015-2017) - €uros

Resultados e Indicadores (2011-2013)	2015	2016	2017	Var. 17/16
				Valor
Desvio Tarifário - Superavit	-379.050	-514.757	-149.528	365.229
Operacionais	866.171	288.505	408.915	120.410
Financeiros	-103.276	-66.616	-60.437	6.179
Antes de Impostos	762.895	221.889	348.478	126.589
Impostos s/ Rendimentos	-171.660	-54.392	-81.786	-27.394
Líquidos do Exercício	591.234	167.497	266.692	99.195
Líquidos do Exercício sem desvio tarifário*	884.998	566.433	382.576	-183.857
E.B.I.T.D.A**	2.121.796	1.572.730	1.473.630	-99.100
Margem E.B.I.T.D.A (E.B.I.T.D.A** / Volume de Negócios+Sub.Exploração) - %	25,7%	19,4%	17,6%	-1,8%
Dívida Líquida Remunerada / E.B.I.T.D.A** - N.º Anos	1,30	1,43	2,18	0,75

* Corrigido do efeitos nos impostos diferidos

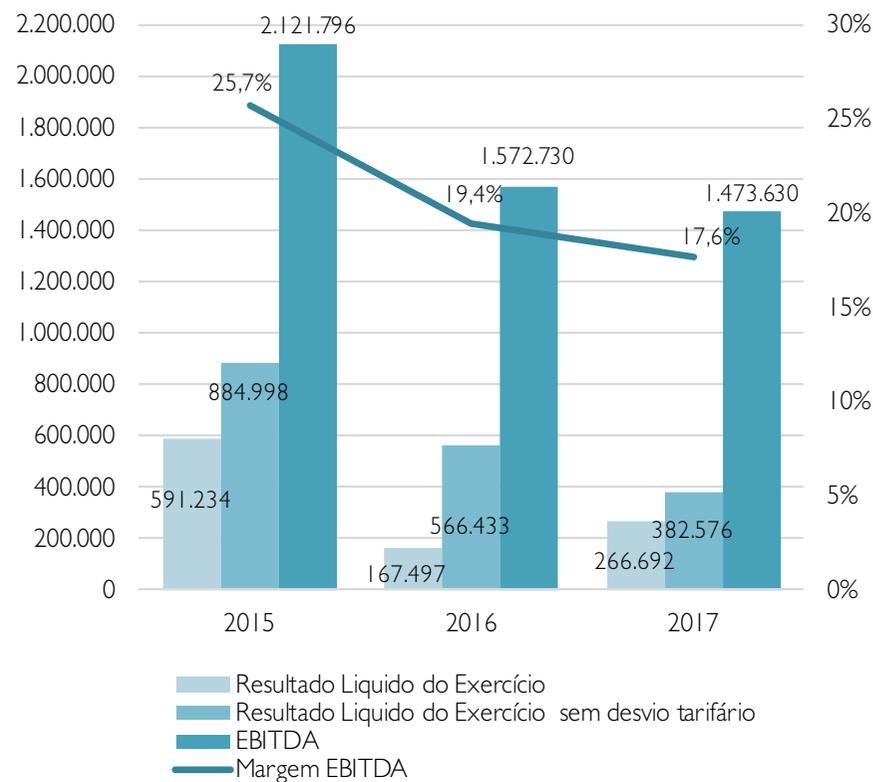
** Corrigido da imputação de subsídios para investimento e do desvio tarifário

O Resultado Líquido do exercício ascendeu a 266 Mil €uros, registando um aumento de 99 Mil €uros face ao verificado em 2016. Caso não tivesse sido contabilizado um desvio tarifário (superavit) e o respetivo efeito nos impostos diferidos, o mesmo atingiria, o montante de 382 Mil €uros.

Em 2017, o EBITDA (resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos) depois de corrigido da imputação de subsídios para investimento e do desvio tarifário, atingiu o montante de 1,47 Milhões de €uros, uma diminuição de 6,3% face ao ano anterior. Em comparação com os valores orçamentados, o desvio foi positivo em 32 Mil €uros (+2,3%).

Esta evolução face ao ano anterior, foi acompanhada de um decréscimo da margem EBITDA, tendo esta atingindo os 17,6%.

Gráfico – Resultados e Indicadores (2015-2017)

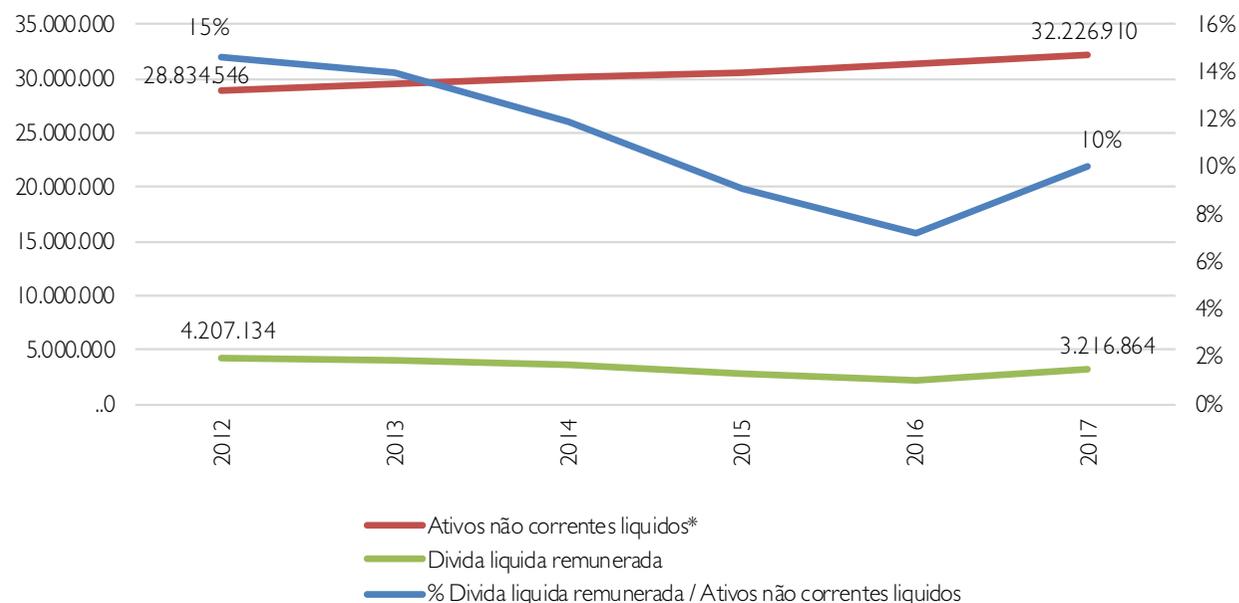


4. Posição Financeira

Em 2017 a INOVA-EM investiu um total de 2,5 Milhões de Euros, tendo o ativo não corrente líquido descontado dos ativos por impostos diferidos atingindo o montante de 32,22 Milhões de Euros, um acréscimo de 912 Mil Euros face a 2016.

A dívida líquida remunerada atinge o montante de 3,21 Milhões de Euros no exercício de 2017, cerca de 10% dos ativos não correntes líquidos (excluindo impostos diferidos). Face ao exercício de 2016, verificou-se um acréscimo de 962 Mil Euros (+42,7%).

Gráfico – Ativos não Corrente Líquidos vs Dívida Líquida Remunerada (2012-2017) – Euros



Quadro – Ativos não Corrente Líquidos vs Dívida Líquida Remunerada (2012-2017) – Euros

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ativos não correntes líquidos *	28.834.546	29.557.927	30.017.743	30.494.463	31.314.631	32.226.910
Dívida líquida remunerada	4.207.134	4.127.669	3.571.709	2.752.387	2.254.161	3.216.864
% Dívida líquida remunerada / Ativos não correntes líquidos	15%	14%	12%	9%	7%	10%

* excluindo impostos diferidos

Quadro – Balanço (2015-2017) - €uros

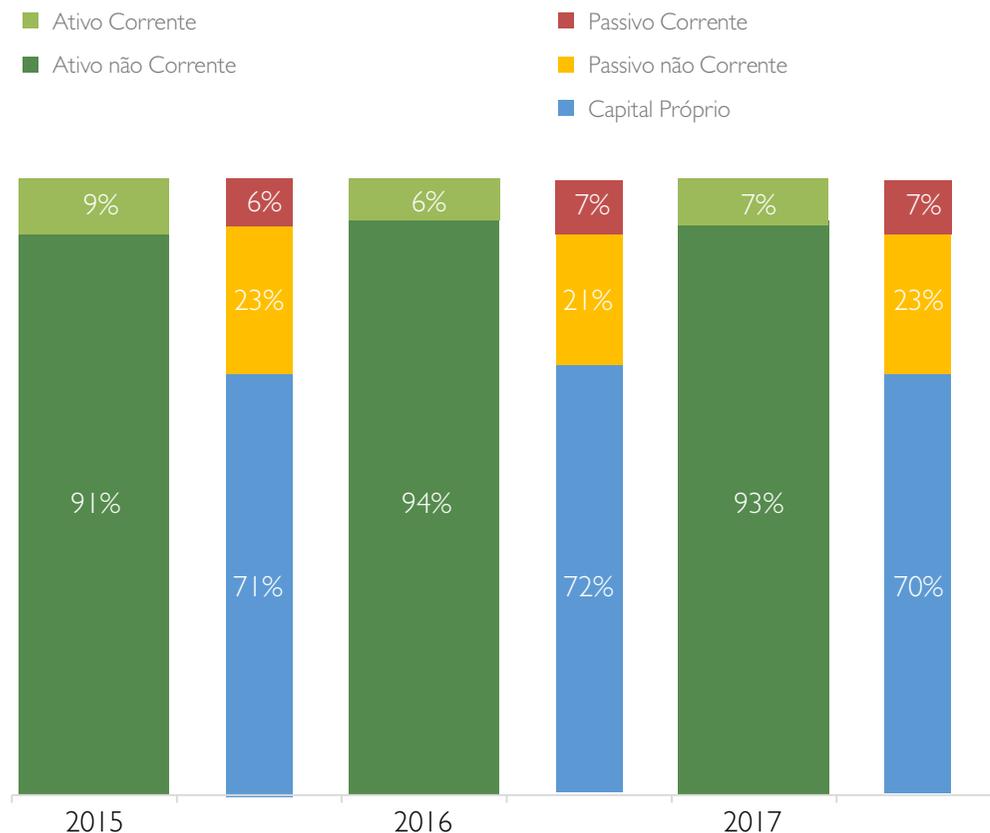
Rubricas do Balanço	2015	%	2016	%	2017	%	Var.17/16	
							Valor	%
Activo								
Activo não Corrente	30.587.545	91,3%	31.519.925	93,9%	32.465.814	93,1%	945.889	3,0%
Activo Corrente	2.901.872	8,7%	2.058.011	6,1%	2.421.984	6,9%	363.973	17,7%
Total do Activo	33.489.417	100%	33.577.936	100%	34.887.798	100%	1.309.862	3,9%
Capital Próprio e Passivo								
Capital Próprio	23.735.798	70,9%	24.323.693	72,4%	24.389.744	69,9%	66.051	0,3%
Passivo não Corrente	7.680.703	22,9%	6.923.767	20,6%	8.059.945	23,1%	1.136.178	16,4%
Passivo Corrente	2.072.916	6,2%	2.330.476	6,9%	2.438.109	7,0%	107.633	4,6%
Total do Capital Próprio e Passivo	33.489.417	100%	33.577.936	100%	34.887.798	100%	1.309.862	3,9%

No final de 2017, o ativo da INOVA-EM ascendia a 34,88 Milhões de €uros e o capital próprio e o passivo eram de 24,38 e 10,5 Milhões de €uros, respetivamente. A liquidez geral (ativo corrente/passivo corrente) é de 0,9, a autonomia financeira é de 69,9% e o valor da dívida líquida remunerada / EBITDA (corrigido da imputação de subsídios para investimento e do desvio tarifário) é de 2,18.

O endividamento de médio e longo prazo sofreu um aumento face ao ano transato de 1,04 Milhões de €uros, atingindo no final do exercício, o montante de 3,7 Milhões de €uros (56% têm vencimento a mais de três anos).

O passivo corrente regista um saldo de 2,43 Milhões de €uros, representando cerca de 7% do total do balanço, tendo o prazo médio de pagamentos sido de 41 dias.

Gráfico – Estrutura Capital (2015-2017) - €uros



Continua a existir uma relação bastante equilibrada, entre a maturidade dos ativos e as respetivas fontes de financiamento (em 2017, os capitais permanentes cobrem na íntegra a totalidade do ativo não corrente), estando minimizado o risco financeiro no curto, médio e no longo prazo.

Quadro – Evolução dos Fluxos de Caixa (2015-2017) - €uros

Fluxos de Caixa	2015	2016	2017
1- Fluxos de Actividades Operacionais	1.990.902	1.266.799	1.341.630
2- Fluxos de Actividades Investimento			
Recebimentos em Actividades de Investimento	1.176.962	1.354.780	422.249
Pagamentos em Actividades de Investimento	-2.222.982	-2.026.444	-2.663.630
Desembolsos do Ano (Actividades de Investimento)	-1.046.020	-671.664	-2.241.382
3- Fluxos de Actividades Financiamento			
Recebimentos em Actividades de Financiamento		-	2.000.000
Pagamentos em Actividades de Financiamento	-686.334	-1.586.521	-780.643
Desembolsos do Ano (Actividades de Financiamento)	-686.334	-1.586.521	1.219.357
Total - Variação de Disponibilidades	258.548	-991.386	319.605

Durante o ano de 2017 foi mobilizado um novo financiamento bancário no valor de 2 Milhões de €uros (já se encontrava contratado desde o ano de 2015), para pagamento de 63% do valor do investimento, que totalizou 2,66 Milhões de €uros. Os restantes fundos utilizados para financiamento desse investimento, repartiram-se entre o autofinanciamento (560 Mil €uros) e os subsídios ao investimento, relativos a fundos comunitários de candidaturas ao Portugal 2020.

Ao cumprimento do serviço da dívida foram alocados 780 Mil €uros libertados pelos fluxos de tesouraria da atividade operacional, tendo sido reforçadas as disponibilidades existentes, no valor de 319 Mil €uros, decorrente de ter terminado o período obrigatório para a utilização integral dos fundos disponibilizados pelo novo financiamento bancário.

Face ao exposto, podemos concluir que a INOVA-EM apresenta um adequado nível de robustez económica- financeira, tendo gerado até ao final do ano, um superavit tarifário acumulado de 1,04 Milhões de €uros, o qual terá como consequência contratual a obrigação de descida dos preços a praticar pela prestação dos serviços regulados.

5. Relatório sobre a execução do Plano Plurianual de Investimentos

O plano de investimentos elaborado para o ano de 2017 previa um montante de 3,68 Milhões de €uros, tendo essa verba sido executada em 67,88%, o que representa um desvio de 1,18 Milhões de €uros.

Este desvio resulta principalmente das seguintes situações:

- Atraso na execução da empreitada “Remodelação da Centra da Fervença – Reforço da Capacidade de Armazenamento e do Sistema Eletromecânico”, que estava prevista ser concluída durante o presente exercício económico (irá prolongar-se até ao 3ª trimestre de 2018);
- Atraso na execução das empreitadas, “Remodelação das redes de saneamento de Cantanhede (cidade) e Pocariça” e “Saneamento de águas residuais domésticas de pequenos aglomerados e pequenas ampliações da rede de drenagem de águas residuais domésticas”;

[8] PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Proposta de Aplicação de Resultados

Nos termos do disposto no artigo 17.º dos Estatutos da INOVA – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede - Empresa Municipal, Sociedade Anónima, o Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido do Exercício de 2017 e os Resultados Transitados, no montante respetivamente, de 266.692,33 €uros e 3.298,18 €uros, sejam aplicados da seguinte forma:

	Unidades: €uros
	Montante
Reservas Legais (5%)	13.334,62
Reservas Livres	256.655,89

Cantanhede, 12 de março de 2018

O Conselho de Administração,



Idalécio Pessoa Oliveira
(Presidente)



Júlio José Loureiro Oliveira
(Administrador)



Nuno Miguel Pinto Laranjo
(Administrador)

[9] PERSPETIVAS

Perspetivas para o futuro

Perspetivamos para o exercício de 2018 e para as diferentes atividades que são geridas pela empresa, um conjunto de ações, em que iremos depositar mais energia:

- Início de exploração da nova estação elevatória e sistema de telegestão na central de captação de água dos Olhos da Fervença, com produção de energia elétrica para autoconsumo através de painéis solares;
- Conclusão do projeto de execução relativo à remodelação da rede de abastecimento de água e ramais da ZMC de Cantanhede;
- Reabilitação dos reservatórios de Tocha, Fontinha e Alto de Murtede;
- Execução da 1ª fase, relativa à instalação de um sistema de telemetria para contadores de água, que irá abranger as ZMC de Cantanhede, Lemedede, Pocariça, Póvoa da Lomba, Varziela e Vila d'Alva, num total de 5.200 unidades;
- Aplicação de um conjunto de medidas mitigadoras da afluência de caudais indevidos às redes de saneamento de águas residuais (vistoria às redes prediais, inspeção vídeo de coletores e reabilitação);
- Aquisição de um software de apoio à decisão, que irá utilizar e combinar o conjunto de dados que diariamente são recolhidos na operação dos sistemas de abastecimento de água e águas residuais (SCADA, SIG, telemetria de contadores de água, faturação, ordens de serviço e manutenção), cruzando-os também, com os Censos, com os modelos digitais de terreno e com a meteorologia. Essa ferramenta, permitirá prever comportamentos, respondendo as questões ligadas à procura, às falhas, às perdas de água, às origens de infiltrações e caudais indevidos e à utilização eficiente de energia para bombeamento, e que se traduzirá, numa gestão mais inteligente dos serviços;
- Lançamento de um novo serviço de assistência técnica às habitações e condomínios, visando responder a uma necessidade identificada junto dos nossos clientes, relativa a problemas de água e saneamento, que irá contemplar aspetos como, pequenas reparações, obras interiores de água e saneamento, desobstruções / limpeza de fossas e deteção de fugas;
- Estudo de um projeto piloto de recolha seletiva de orgânicos, atendendo à sua obrigatoriedade na União Europeia até 2023;
- Continuação da forte aposta na sensibilização e comunicação para a prevenção e separação de resíduos;
- Aquisição de um sistema integrado de rega inteligente para os espaços verdes do município, que permita que um operador faça a gestão da rega por controlo remoto, através de uma plataforma de software acessível através da Internet;
- Revisão do contrato de gestão delegada para o próximo quinquénio (2019-2023);
- Nova solução de gestão documental que evolui da atualmente existente, mas da qual se pretende obter ganhos significativos em termos de interface e de usabilidade;
- Desenvolvimento de nova identidade visual, novo logotipo e website para a INOVA-EM
- Elaboração de estudo prévio para a construção da nova sede social da INOVA-EM;
- Introdução de mais aspetos diferenciadores na Expofacil, tendo como orientação principal, a divulgação do Município de Cantanhede e consequentemente, a dinamização da economia local.

[10] DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2017

a) Balanço

em 31.12.2017 e 31.12.2016

CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	Notas	Datas	
			31.12.2017	31.12.2016
	ATIVO			
	Ativo não corrente			
43+453+455-459	Ativos fixos tangíveis	8 e 9	31.928.075,02	31.253.854,15
44(excepto 441)+454+455-459	Ativos intangíveis	7	289.814,37	53.217,93
372	Ativos biológicos	10	6.668,10	5.822,94
4113+4123+4133+4142+415-419+451+455-459	Outros activos financeiros	-	2.352,34	1.736,33
2741	Activos por impostos diferidos	16	238.903,98	205.293,95
			32.465.813,81	31.519.925,30
	Ativo corrente			
32+33+34+35+36+39	Inventários	11	203.583,72	152.094,96
371	Ativos biológicos	10	575,00	480,00
211+212-219	Clientes	18	352.292,45	681.491,75
24	Estado e outros entes públicos	20	15.044,22	32.888,49
232+238-239+2721+278-279	Outros créditos a receber	18	486.182,95	91.466,37
281	Diferimentos	21	11.694,25	66.582,53
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	18	1.352.611,72	1.033.006,78
			2.421.984,31	2.058.010,88
	Total do Ativo		34.887.798,12	33.577.936,18
	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
	CAPITAL PRÓPRIO			
51-261-262	Capital subscrito	-	11.647.332,00	11.647.332,00
55	Reservas	-	1.058.142,49	884.049,17
56	Resultados transitados	-	3.298,18	6.596,36
59	Outras variações no capital próprio	15 e 16	11.414.279,23	11.618.218,52
818	Resultado líquido do período	-	266.692,33	167.496,96
	Total do Capital Próprio		24.389.744,23	24.323.693,01
	PASSIVO			
	Passivo não corrente			
25	Financiamentos obtidos	9 e 18	3.702.786,74	2.656.928,83
2742	Passivos por impostos diferidos	16	3.313.823,08	3.373.031,26
2823	Desvio (superavit) tarifário passivo	17	1.043.334,77	893.806,88
			8.059.944,59	6.923.766,97
	Passivo corrente			
221+222+225	Fornecedores	18	469.539,33	414.858,32
24	Estado e outros entes públicos	20	178.124,01	193.797,21
25	Financiamentos obtidos	9 e 18	866.689,00	630.239,44
231+238+2711+2712+2722+278	Outras dívidas a pagar	18	807.689,34	976.584,21
282+283	Diferimentos	21	116.067,62	114.997,02
			2.438.109,30	2.330.476,20
	Total do Passivo		10.498.053,89	9.254.243,17
	Total do Capital Próprio e do Passivo		34.887.798,12	33.577.936,18

b) Demonstração dos resultados por naturezas

do período findo em 31.12.2017 e 31.12.2016

(€uros)

CÓDIGO DE CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Períodos	
				2017	2016
+71+72+729	Vendas e serviços prestados	+	12	7.399.886,04	7.169.390,87
-+729	Superavit / Défice tarifário	-/+	13	(149.527,89)	(514.756,72)
+75	Subsídios à exploração	+	15	950.467,02	936.563,26
+74	Trabalhos para a própria entidade	+	3	103.441,12	102.467,71
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	11	(171.716,13)	(127.124,05)
-62	Fornecimentos e serviços externos	-	20	(4.600.568,91)	(4.359.091,89)
-63	Gastos com pessoal	-	19	(2.149.685,28)	(2.127.439,67)
-652+7622	Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+	11	1.258,94	(3.501,90)
-651+7621	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	18	(27.350,23)	(25.358,74)
+77-66	Aumentos/Reduções de justo valor	+/-	10	940,16	392,58
+78(excepto 785)+791(excepto 7915)+798	Outros rendimentos	+	23	693.370,94	829.602,74
-68(excepto 685)-6918-6928-6988	Outros gastos	-	23	(50.771,06)	(20.990,77)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		1.999.744,72	1.860.153,42
-64+761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	24	(1.590.829,45)	(1.571.648,52)
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		408.915,27	288.504,90
+7915	Juros e rendimentos similares obtidos	+	25	2.281,00	11.478,09
-6911-6921-6981	Juros e gastos similares suportados	-	25	(62.718,17)	(78.094,16)
811	Resultado antes de impostos	=		348.478,10	221.888,83
812	Imposto sobre rendimento do período	-/+	16	(81.785,77)	(54.391,87)
818	Resultado líquido do período	=		266.692,33	167.496,96

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2017

O Contabilista Certificado

Nuno Laranjo

c) Demonstração das alterações no capital próprio

no período findo em 31.12.2017 e 31.12.2016

(€uros)

DESCRIÇÃO		Capital social	Reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO EM 01.01.2016	1	11.647.332,00	292.814,95	3.298,17	11.201.118,87	591.234,22	23.735.798,21
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31/12/2015			591.234,22			(591.234,22)	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos					(121.093,45)		(121.093,45)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				3.298,19	538.193,09		541.491,28
	2	0,00	591.234,22	3.298,19	417.099,64	(591.234,22)	420.397,83
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					167.496,96	167.496,96
POSIÇÃO EM 31.12.2016	4=1+2+3	11.647.332,00	884.049,16	6.596,35	11.618.218,52	167.496,96	24.323.692,99
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31/12/2016			167.496,96			(167.496,96)	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos					59.208,18		59.208,18
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			6.596,37	(3.298,17)	(263.147,47)		(259.849,27)
	5	0,00	174.093,33	(3.298,17)	(203.939,29)	(167.496,96)	(200.641,09)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	6					266.692,33	266.692,33
POSIÇÃO EM 31.12.2017	7= 4+5+6	11.647.332,00	1.058.142,49	3.298,18	11.414.279,23	266.692,33	24.389.744,23

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2017

O Contabilista Certificado

Nuno Laranjo

d) Demonstração de fluxos de caixa

do período findo em 31.12.2017 e 31.12.2016

(€uros)

RUBRICAS	NOTAS	Períodos	
		31.12.2017	31.12.2016
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes	+	7.318.340,81	7.091.946,12
Pagamentos a fornecedores	-	(4.686.832,53)	(4.520.399,24)
Pagamentos ao pessoal	-	(2.061.636,80)	(2.016.701,39)
Caixa gerada pelas operações	+/-	569.871,48	554.845,49
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+	(106.997,85)	(221.730,53)
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	878.756,21	933.684,26
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1) +/-	1.341.629,84	1.266.799,22
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	-	(2.663.630,27)	(2.026.444,05)
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		150,00	900,00
Subsídios ao investimento		415.790,27	1.331.475,14
Juros e rendimentos similares		6.308,43	22.404,48
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(2) +/-	(2.241.381,57)	(671.664,43)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	+	2.000.000,00	
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-	(717.692,53)	(1.489.611,51)
Juros e gastos similares	-	(62.950,80)	(96.909,21)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)	1.219.356,67	(1.586.520,72)
Varição de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)	319.604,94	(991.385,93)
Efeito das diferenças de câmbio	+/-		
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-	1.033.006,78	2.024.392,71
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-	1.352.611,72	1.033.006,78

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2017

O Contabilista Certificado

Nuno Laranjo

e) Mapa de execução anual do plano plurianual de investimento

DESCRIÇÃO	IGP / Orçamento	2017	Desvios	Execução Financeira Anual
PLANO DE INVESTIMENTOS	3.685.573,43	2.501.646,76	1.183.926,67	67,88%
SECTOR : ÁGUAS	1.705.775,82	1.306.453,82	399.322,00	76,59%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : CAPTAÇÃO	652.645,11	298.556,67	354.088,44	45,75%
REMODELAÇÃO DA CENTRAL DA FERVENÇA - REFORÇO DA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO E DO SISTEMA ELETROMECAÂNICO	652.645,11	298.556,67	354.088,44	45,75%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : ADUÇÃO E RESERVA	168.819,63	194.632,42	-25.812,79	115,29%
REMODELAÇÃO/REABILITAÇÃO DE RESERVATÓRIOS	168.819,63	194.632,42	-25.812,79	115,29%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DISTRIBUIÇÃO / SISTEMA EM BAIXA	827.492,78	777.906,44	49.586,34	94,01%
REFORÇO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO SETOR DE ANÇA	443.500,00	318.733,31	124.766,69	71,87%
REMODELAÇÃO DE CONDUTAS DE DISTRIBUIÇÃO E RAMAIS DOMICILIÁRIOS: ZMC PORTUNHOS, PENA, LEMEDE, CADIMA E SANGUINHEIRA	283.267,78	368.741,11	-85.473,34	130,17%
AMPLIAÇÃO/REMODELAÇÃO/SUBSTITUIÇÃO/REABILITAÇÃO DE CONDUTAS DE ADUÇÃO/DISTRIBUIÇÃO E RAMAIS DOMICILIÁRIOS	100.725,00	90.432,01	10.292,99	89,78%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : OUTROS EQUIPAMENTOS	56.818,31	35.358,30	21.460,01	62,23%
AQUISIÇÃO E INSTALAÇÃO DE UM SISTEMA DE TELEMETRIA PARA CONTADORES DE ÁGUA PARA DIVERSAS ZONAS GEOGRÁFICAS DO MUNICÍPIO DE CANTANHEDE	24.318,31	0,00	24.318,31	0,00%
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA CAPTAÇÃO, RESERVATÓRIOS, ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS, DETECÇÃO DE FUGAS E MEDIÇÃO	15.000,00	32.952,62	-17.952,62	219,68%
AQUISIÇÃO DE VIATURAS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	17.500,00	2.405,68	15.094,32	13,75%

e) Mapa de execução anual do plano plurianual de investimento

DESCRIÇÃO	IGP / Orçamento	2017	Desvios	Execução Financeira Anual
SECTOR : SANEAMENTO	1.275.548,73	681.014,90	594.533,83	53,39%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : REDES DIVERSAS / VERTENTE EM BAIXA	1.223.048,73	631.221,69	591.827,04	51,61%
REMODELAÇÃO DAS REDES DE SANEAMENTO DE FEBRES	169.548,73	210.775,48	-41.226,75	124,32%
REMODELAÇÃO DAS REDES DE SANEAMENTO DE CANTANHEDE (CIDADE) E POCARIÇA	337.500,00	203.550,94	133.949,06	60,31%
SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS DE PEQUENOS AGLOMERADOS E PEQUENAS AMPLIAÇÕES DA REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS	655.000,00	168.239,94	486.760,06	25,69%
AMPLIAÇÃO DA REDE DE DRENAGEM / CONSTRUÇÃO E ALTERAÇÕES DE RAMAIS DOMICILIÁRIOS	61.000,00	48.655,34	12.344,66	79,76%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : OUTROS EQUIPAMENTOS	50.000,00	36.602,27	13.397,73	73,20%
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA ETAR'S, ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS	25.000,00	21.902,27	3.097,73	87,61%
AQUISIÇÃO DE VIATURAS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	25.000,00	14.700,00	10.300,00	58,80%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : CADASTRO	0,00	11.402,44	-11.402,44	
LEVANTAMENTO E CADASTRO DE INFRAESTRUTURAS DE SANEAMENTO	0,00	11.402,44	-11.402,44	
PROGRAMA / INVESTIMENTO : AQUISIÇÃO DE TERRENOS	2.500,00	1.788,50	711,50	71,54%
AQUISIÇÃO DE TERRENOS (INFRA-ESTRUTURAS DE SANEAMENTO)	2.500,00	1.788,50	711,50	71,54%
SECTOR : RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA	643.248,88	475.534,42	167.714,46	73,93%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DEPOSIÇÃO	234.249,98	92.835,16	141.414,82	39,63%
EQUIPAMENTOS DE DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS INDIFERENCIADOS	26.599,98	24.570,16	2.029,82	92,37%
AQUISIÇÃO DE VIATURAS / EQUIPAMENTOS	207.650,00	68.265,00	139.385,00	32,88%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : RECICLAGEM	408.998,90	382.699,26	26.299,64	93,57%
PROJETO "CANTANHEDE RECICLA": ACÇÕES MATERIAIS	265.544,00	258.361,75	7.182,25	97,30%
PROJETO "CANTANHEDE RECICLA": ACÇÕES IMATERIAIS	143.454,90	124.337,51	19.117,39	86,67%

e) Mapa de execução anual do plano plurianual de investimento

DESCRIÇÃO	IGP / Orçamento	2017	Desvios	Execução Financeira Anual
SECTOR : DIVERSOS	61.000,00	38.643,61	22.356,39	63,35%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DIVERSOS	61.000,00	38.643,61	22.356,39	63,35%
PROGRAMAS INFORMÁTICO (SOFTWARE)	10.000,00	11.180,45	-1.180,45	111,80%
EQUPAMENTO INFORMÁTICO (HARDWARE)	10.000,00	11.946,73	-1.946,73	119,47%
VIATURAS E MÁQUINAS DIVERSAS	26.000,00	5.491,80	20.508,20	21,12%
EDIFÍCIO - SEDE / LOJA	2.500,00	1.958,90	541,10	78,36%
VIATURAS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	10.000,00	6.868,14	3.131,86	68,68%
MOBILIÁRIO	2.500,00	1.197,59	1.302,41	47,90%

f) Anexo às Demonstrações Financeiras de 2017

(Montantes expressos em Euros)

I. Nota Introdutória

A INOVA - Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede-EM-SA (doravante designada por INOVA-EM) com sede na Zona Industrial de Cantanhede, em Cantanhede, é uma Empresa Local sobre a forma jurídica de Sociedade Anónima Unipessoal, constituída em 16 de abril de 2002 de acordo com o estabelecido na Lei n.º 58/98 de 18 de agosto e que se rege atualmente pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, que aprova o novo regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais.

Constitui objeto social da Empresa a prossecução de atribuições no âmbito de serviços de interesse geral e no âmbito da promoção do desenvolvimento local, tendo-lhe sido endereçada a responsabilidade por parte do Município de Cantanhede, pela gestão no Concelho de Cantanhede, dos sistemas municipais, de abastecimento de água, saneamento de águas residuais, resíduos urbanos, limpeza urbana, espaços verdes e transportes urbanos, de eventos promovidos pelo Município, da promoção e desenvolvimento de agricultura biológica e de atividades na área dos tempos livres e desporto.

As atividades desenvolvidas pela Empresa ao nível do abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos são reguladas pelo Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de Agosto, cujo conteúdo visa, assegurar uma correta proteção e informação do utilizador desses serviços, evitando possíveis abusos decorrentes dos direitos de exclusivo, por um lado, no que se refere à garantia e ao controlo da qualidade dos serviços públicos prestados e, por outro, no que respeita à supervisão e controlo dos preços praticados, que se revela essencial por se estar perante situações de monopólio. Para além desses objetivos, visa ainda acautelar a sustentabilidade económico-financeira, infraestrutural e operacional dos sistemas.

A sua “Empresa-mãe”, Município de Cantanhede, com sede na Praça Marquês de Marialva, em Cantanhede, é detentora da totalidade do capital social.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho e alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2016, de 2 de junho, de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF) e normas interpretativas, consignadas respetivamente, nos Avisos n.º 8254/2016, 8256/2016 e 8258/2016, de 29 de julho de 2016.

3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

a) Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção,

conforme se trate de ativos adquiridos ou produzidos internamente, respetivamente, deduzidos das depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em regime de duodécimos. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activo fixo tangível	Vida Útil Estimada
Terrenos	Vida útil indefinida
Edifícios e outras construções	4 - 40 Anos
Equipamento básico	3 - 50 Anos
Equipamento transporte	4 - 8 Anos
Equipamento administrativo	3 - 8 Anos
Outros activos fixos tangíveis	8 - 10 Anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/utilização. Estes ativos fixos tangíveis passaram a ser depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes

estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis e respetivo ganho ou perda, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas «Outros rendimentos» ou «Outros gastos».

b) Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem aos gastos associados à execução de infraestruturas de água e saneamento por administração direta e fiscalização de empreitadas e incluem encargos com materiais, mão-de-obra direta e gastos gerais diretos, sendo mensurados ao custo de produção com base em informação interna preparada para o efeito, com recurso à contabilidade analítica.

c) Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

d) Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade.

Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

e) Inventários

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor realizável líquido.

O método de custeio adotado para a valorização das saídas de armazém é o custo médio.

f) Rédito

O rédito compreende o justo valor da venda de bens e serviços, líquidos de impostos, mais ou menos o desvio tarifário conforme definido na alínea n).

No que diz respeito às atividades desenvolvidas pela Empresa ao nível do abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos o rédito é composto por duas componentes, uma fixa e outra variável. O rédito regista-se pelo valor do produto entre a tarifa aprovada para cada escalão e/ou tipo de consumidor e os consumos medidos e/ou estimados nesse escalão e/ou tipo de consumidor (componente variável). A componente fixa corresponde à disponibilidade do serviço e está indexado ao tipo de consumidor e calibre de contador. O reconhecimento é efetuado em duodécimos.

O rédito de juros é reconhecido com base na taxa de juro efetiva e são registados no período a que respeitam, de acordo com o princípio da especialização do exercício (ou do acréscimo).

g) Passivos e Ativos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

h) Subsídios

Os subsídios recebidos apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a INOVA-EM irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios para investimento (provenientes de fundos comunitários, do Município de Cantanhede e de participações efetuadas por clientes para financiamento de infraestruturas de água, saneamento e resíduos) associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são reconhecidos inicialmente no capital próprio, deduzido do valor relativo ao reconhecimento do passivo por impostos diferidos (fiscal) que lhe está associado. Subsequentemente são imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Os restantes subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem.

Existem ainda outros subsídios que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados que são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

i) Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos

diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do exercício da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis noutros exercícios. O lucro tributável exclui ainda alguns gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que esteja formal ou substancialmente emitida na data de relato.

j) Ativos e passivos financeiros

Clientes

As dívidas de clientes estão mensuradas ao custo deduzido de eventuais perdas de imparidade.

São registados ajustamentos por imparidade quando existam indicadores objetivos de que a INOVA-EM não irá receber os montantes que lhe são devidos. Na identificação de situações de imparidade são utilizados indicadores como: análise de incumprimento, incumprimento há mais de 6 meses, dificuldades financeiras do devedor, probabilidade de falência do devedor.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Fornecedores e outras dívidas a pagar

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo. As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outros créditos a receber e outras dívidas a pagar» e «Diferimentos».

k) Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

l) Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes materiais suscetíveis de divulgação.

m) Reconhecimento de ativos e passivos regulatórios

Nos termos do Contrato de Gestão Delegada entre a INOVA-EM e o Município de Cantanhede, a proposta tarifária para os serviços de águas e resíduos é válida para um período quinquenal (2014-2018), sendo anualmente atualizada de acordo com as condições aí previstas.

De acordo com o modelo regulatório vigente, custo do serviço em cenário de eficiência produtiva, e nos termos do contrato celebrado, podem gerar-se diferenças entre o volume de rendimentos necessários à cobertura da totalidade dos encargos incorridos pela INOVA-EM, incluindo os impostos sobre os resultados da Empresa e os resultados aí previstos, resultantes de fatores exógenos à entidade gestora, e o volume dos rendimentos efetivamente arrecadados em cada um dos exercícios económicos. Estas diferenças denominam-se de desvios tarifários.

Estes desvios podem assumir uma natureza deficitária, quando os rendimentos gerados são inferiores aos necessários, ou excedentária (superavit), quando os rendimentos gerados são superiores aos necessários, podendo ser passíveis de reconhecimento como ativos ou passivos regulatórios segundo o contrato celebrado.

Para a entidade reguladora, estes ativos (e/ou passivos) deverão ser reconhecidos em Balanço e em Demonstração de Resultados uma vez que a recuperação do gasto (e/ou reembolso do rendimento) é elegível para efeito da determinação da tarifa no período tarifário subsequente (2019-2023), tendo a INOVA-EM iniciado a sua contabilização à face das demonstrações financeiras, no exercício económico de 2015.

Assim, quando existe um superavit tarifário (desvio tarifário negativo), este é deduzido aos rendimentos. Este registo dá lugar ainda ao reconhecimento de um ativo por impostos diferidos, relativos à correção do imposto associado ao débito dos rendimentos.

Quando se gera um défice tarifário (desvio tarifário positivo), este é acrescido aos rendimentos. Este registo dá lugar ainda ao reconhecimento de um passivo por impostos diferidos, relativos à correção do imposto associado ao crédito dos rendimentos.

3.2 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da INOVA-EM.

4. Fluxos de Caixa

A caixa e seus equivalentes incluem numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, e detalha-se como segue:

Descrição	31.12.2017	31.12.2016
Numerário	482,69	572,49
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1.352.129,03	1.032.434,29
TOTAL	1.352.611,72	1.033.006,78

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da INOVA-EM.

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas ou estimativas relevantes, relativamente às utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, nem foram reconhecidos erros materiais relativos a períodos anteriores.

6. Partes relacionadas

6.1 Relacionamento e transações com a empresa-mãe

As demonstrações financeiras da INOVA-EM são incluídas na consolidação de contas do Município de Cantanhede, contribuinte n.º 506087000, com sede na Praça Marquês de Marialva, apartado 154, 3061-909 Cantanhede, pela qual é participada em 100,0%.

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 as transações efetuadas e os saldos com a empresa-mãe, são os seguintes:

Descrição	31.12.2017	31.12.2016
Vendas de Inventários	0,00	841,17
Outros Serviços Prestados	351.128,21	214.351,19
Subsídios Exploração: Contratos - Programa	935.000,00	898.000,00
Subsídios Investimento		(33.932,05)
Contas a pagar correntes	0,00	0,00
Contas a receber correntes	3.374,50	13.833,30

6.2 Remuneração dos membros dos órgãos sociais

As remunerações contabilizadas respeitantes ao Conselho de Administração, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, foram as seguintes:

Remuneração Conselho de Administração	31.12.2017	31.12.2016
Vencimentos	60.566,48	58.128,87
Subsídio de Férias e Natal	10.561,90	9.712,07
Despesas de Representação	12.417,24	12.503,40
Subsídio de Refeição	2.091,56	1.951,39
TOTAL	85.637,18	82.295,73

7. Activos Intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Activos intangíveis	Programas de computador	Activos intangíveis em curso	Totais
Adições	629,54	29.220,16	29.849,70
Revalorizações			0,00
Transferências		0,00	0,00
Reclassificações para activos não correntes detidos para venda			0,00
Alienações, sinistros e abates			0,00
Outras alterações			0,00
Amortizações	(23.540,18)		(23.540,18)
Perdas por imparidade			0,00
Em 31.12.2016			
Quantias brutas escrituradas	182.065,02	29.220,16	211.285,18
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(158.067,25)		(158.067,25)
Quantias líquidas escrituradas	23.997,77	29.220,16	53.217,93
Adições	0,00	263.662,35	263.662,35
Revalorizações			0,00
Transferências	28.506,11	(28.506,11)	0,00
Reclassificações para activos não correntes detidos para venda			0,00
Alienações, sinistros e abates			0,00
Outras alterações			0,00
Amortizações	(27.065,91)		(27.065,91)
Perdas por imparidade			0,00
Em 31.12.2017			
Quantias brutas escrituradas	210.571,13	264.376,40	474.947,53
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(185.133,16)	0,00	(185.133,16)
Quantias líquidas escrituradas	25.437,97	264.376,40	289.814,37

8. Ativos Fixos Tangíveis

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Activos fixos tangíveis	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológico	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Totais	
		Terrenos	Edifícios								
Adições	1.914,30		8.250,00	168.699,89	63.349,87	23.968,93		27.607,31	2.067.575,29	2.361.365,59	
Revalorizações										0,00	
Transferências				1.315.622,31					(1.315.622,31)	0,00	
Reclassificações para activos não correntes detidos para venda										0,00	
Alienações, sinistros e abates					(10.677,93)					(10.677,93)	
Outras alterações					10.677,93					10.677,93	
Depreciações			(150.385,62)	(1.315.782,69)	(41.043,58)	(26.177,95)		(14.718,50)		(1.548.108,34)	
Perdas por imparidade										0,00	
Em 31.12.2016	Quantias brutas escrituradas	358.083,60	0,00	3.133.263,92	37.206.204,58	1.421.075,87	314.046,00	0,00	137.200,11	2.339.886,24	44.909.760,32
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(739.463,20)	(11.231.393,44)	(1.314.140,63)	(293.950,83)		(76.958,08)		(13.655.906,18)
	Quantias líquidas escrituradas	358.083,60	0,00	2.393.800,72	25.974.811,14	106.935,24	20.095,17	0,00	60.242,03	2.339.886,24	31.253.854,14
Adições	1.788,50		1.776,00	452.448,65	2.200,00	13.712,61		1.257,41	1.764.801,23	2.237.984,41	
Revalorizações										0,00	
Transferências				1.191.976,24					(1.191.976,24)	0,00	
Reclassificações para activos não correntes detidos para venda										0,00	
Alienações, sinistros e abates				(500,00)	(750,00)	(1.465,16)				(2.715,16)	
Outras alterações				500,00	750,00	1.465,16				2.715,16	
Depreciações			(119.544,96)	(1.363.401,48)	(43.814,93)	(23.024,16)		(13.978,01)		(1.563.763,54)	
Perdas por imparidade										0,00	
Em 31.12.2017	Quantias brutas escrituradas	359.872,10	0,00	3.135.039,92	38.850.129,47	1.422.525,87	326.293,45	0,00	138.457,52	2.912.711,23	47.145.029,57
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(859.008,16)	(12.594.294,92)	(1.357.205,56)	(315.509,83)	0,00	(90.936,09)	0,00	(15.216.954,56)
	Quantias líquidas escrituradas	359.872,10	0,00	2.276.031,76	26.255.834,55	65.320,31	10.783,62	0,00	47.521,43	2.912.711,23	31.928.075,01

9. Agricultura

À data do balanço os ativos biológicos foram mensurados pelo seu justo valor menos os custos estimados nos pontos de venda.

ACTIVOS BIOLÓGICOS	Descrição dos grupos	Medidas ou estimativas não financeiras usadas na quantificação física dos grupos no fim do período	Métodos e pressupostos aplicados na determinação do justo valor de cada um dos grupos de activos biológicos	31-12-2017	31-12-2016
				Mensuração pelos justos valores menos os custos estimados no ponto de venda (€uros)	Mensuração pelos justos valores menos os custos estimados no ponto de venda (€uros)
Activos Biológicos de Produção	Animais	Contagem Física - Unidades	O preço de mercado de activos semelhantes	2.390,00	1.770,00
Activos Biológicos de Produção	Pomar	Contagem Física - Unidades	O preço de mercado de activos semelhantes	4.278,10	4.052,94
Activos Biológicos Consumíveis	Animais	Contagem Física - Unidades	O preço de mercado de activos semelhantes	575,00	480,00

10. Inventários

Em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, os inventários da empresa detalham-se conforme se segue:

Quantias escrituradas de inventários	31.12.2017		31.12.2016			
	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas
Mercadorias	21.342,40		21.342,40	22.348,50	0,00	22.348,50
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	215.271,48	(33.030,16)	182.241,32	164.035,56	(34.289,10)	129.746,46
Totais	236.613,88	(33.030,16)	203.583,72	186.384,06	(34.289,10)	152.094,96

A evolução das perdas por imparidade acumuladas de inventários no período findo em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 é detalhada conforme se segue:

Ajustamentos de inventários	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Perdas por imparidade acumuladas em 01.01.2016	30.787,20
Reforços	3.501,90
Perdas por imparidade acumuladas em 31.12.2016	34.289,09
Reversões	(1.258,94)
Perdas por imparidade acumuladas em 31.12.2017	33.030,15

A quantia de inventários reconhecida como um gasto durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 detalha-se conforme se segue:

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período			31.12.2017			31.12.2016			
			Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	
Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Inventários no começo do período	+	22.348,50	164.035,56	186.384,06	24.908,01	122.542,28	147.450,29	
	Compras	+		461.637,44	461.637,44		223.096,20	223.096,20	
	Compras	Devoluções de compras	-		(3.927,98)	(3.927,98)		(2.144,05)	(2.144,05)
		Descontos e abatimentos em compras	-			0,00			0,00
		Reclassificações	+/-		(235.763,50)	(235.763,50)		(54.894,33)	(54.894,33)
		Reclassificações e regularizações	Outras perdas	-					0,00
			Outros ganhos	+					0,00
		Inventários no fim do período	-	(21.342,40)	(215.271,49)	(236.613,89)	(22.348,50)	(164.035,56)	(186.384,06)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			=	1.006,10	170.710,03	171.716,13	2.559,51	124.564,54	127.124,05

II. Vendas e Prestações de Serviços

As vendas e prestações de serviços dos exercícios de 2017 e 2016 dividem-se da seguinte forma:

Quantias dos réditos reconhecidas no período	31.12.2017			31.12.2016		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens				0,00	0,00%	0,00%
Quinta Agrícola	5.523,79	0,07%	2,33%	5.397,98	0,08%	(23,44%)
Outros	1.490,18	0,02%	(53,42%)	3.199,39	0,04%	88,14%
Prestação de serviços				0,00	0,00%	0,00%
Abastecimento de Água	1.791.365,13	24,21%	4,79%	1.709.406,72	23,84%	(1,73%)
Saneamento de Águas Residuais	2.599.128,30	35,12%	0,74%	2.580.071,82	35,99%	(1,86%)
Resíduos Urbanos	1.246.074,09	16,84%	4,17%	1.196.240,57	16,69%	(1,28%)
Eventos	1.590.061,88	21,49%	(1,34%)	1.611.720,06	22,48%	(2,56%)
Transportes Urbanos	5.657,46	0,08%	(18,21%)	6.917,05	0,10%	0,44%
Desporto e Tempos Livres	32.711,28	0,44%	9,21%	29.953,73	0,42%	(34,86%)
Outros	127.873,93	1,73%	382,84%	26.483,55	0,37%	59,81%
Totais	7.399.886,04	100,00%	3,21%	7.169.390,87	100,00%	10,55%

12. Desvio Tarifário

O valor do desvio tarifário, corresponde à correção (a crédito ou a débito) a fazer ao rédito das atividades reguladas, para que os rendimentos destas sejam os necessários ao cumprimento do disposto contratualmente, relativamente à recuperação integral dos gastos, incluindo impostos sobre o rendimento (IRC) e o resultado previsto. No ano de 2017, contabilizou-se um superavit tarifário, conforme se segue:

Desvios Tarifários	Atividades Reguladas			Total
	AA	AR	RU	
Superavit tarifário	(149.994,96)	(97.105,23)	97.572,30	(149.527,89)

13. Ativos e passivos contingentes

13.1. Ativos contingentes

Foi apresentada em 17 de junho de 2013, impugnação judicial relativa à decisão de recusa por parte da Administração Fiscal, na aceitação das correções ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) deduzido nos exercícios económicos de 2006 e 2007, o que implicaria um crédito a favor da INOVA-EM (ativo), no valor de 125.386,04 €uros (59.847,86 €uros referente a 2006 e 72.538,18 €uros referente a 2007). A submissão das respetivas declarações de substituição donde resultaram as regularizações, surgiram na sequência de um procedimento de inspeção efetuado pela Direção Geral de Impostos no exercício económico de 2010, que concluiu que a INOVA-EM era um sujeito passivo integral de imposto (deve liquidar e deduzir IVA em todas as suas atividades). Estes valores não foram reconhecidos como um ativo nem como um ganho nas demonstrações financeiras, decorrente da incerteza associada;

13.2. Passivos contingentes

No ano de 2017 encontra-se em curso, sem liquidação, nem decisão final (foi apresentado defesa administrativas), o seguinte processo:

- Processo nº 705/17.7 BECBR, movido pela Via Certa – Investimentos, Lda, cujo valor da ação é de 7.231,63 euros.

13.3 Garantias

Estão consignadas parte das receitas, decorrentes da aplicação dos tarifários do serviço de abastecimento público de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos, a favor da Agência para o Desenvolvimento e Coesão I.P., relativas a uma operação de financiamento reembolsável ao abrigo do QREN-Empréstimo Quadro, cujo valor da dívida subjacente ascende em 31 de dezembro de 2017, a 562.671,10 €uros.

14. Subsídios e outros apoios das entidades públicas

Em 31 de Dezembro de 2017 a informação relativa a subsídios à exploração é como se segue:

Relação dos subsídios obtidos	Entidade concedente	Objecto do incentivo	Quantias concedidas		
			Já recebidas	Por receber	Total
Subsídios à exploração	Município de Cantanhede	Contratos- Programa / Indemnizações compensatórias	935.000,00		935.000,00
	IEFP	Emprego	15.467,02		15.467,02
Totais			950.467,02		950.467,02

Em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 a quantia dos subsídios ao investimento reconhecidos na Demonstração dos Resultados e os saldos no Balanço (no capital próprio com dedução dos impostos diferidos) é como se segue:

Quantias dos subsídios ao investimento reconhecidos na demonstração dos resultados e no balanço	Entidade concedente	Objecto do incentivo	31.12.2017		31.12.2016		
			Demonstração dos resultados	Balanço	Demonstração dos resultados	Balanço	
			Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com activos	Município de Cantanhede	Infra-estruturas ambientais municipais	74.918,75	966.558,22	76.709,30	1.024.620,25
		Município de Cantanhede	Infra-estruturas desportivas municipais	48.082,92	585.950,91	48.315,46	623.215,17
		Cientes	Comparticipações Infra-estruturas de água, saneamento e resíduos urbanos	41.461,62	753.467,73	40.301,16	766.254,95
		AdeloLeader +	Quinta de agricultura biológica	897,89	1.248,19	1.746,57	1.944,06
		III QCA	Infra-estruturas de águas residuais	54.193,56	1.038.565,39	54.193,56	1.080.565,40
		QREN	Infra-estruturas de águas residuais	394.644,34	6.782.032,30	504.752,22	7.090.437,75
		QREN	Infra-estruturas de resíduos urbanos	2.036,40	729,91	2.379,48	2.308,12
		QREN	Infra-estruturas desportivas municipais	43.263,60	995.343,57	73.782,60	1.028.872,86
		POSEUR	Infra-estruturas de águas residuais		106.007,76		
		POSEUR	Infra-estruturas de resíduos urbanos	16.143,24	184.375,30		
Totais			675.642,32	11.414.279,28	802.180,35	11.618.218,57	

15. Imposto sobre o rendimento

O gasto (rendimento) com impostos sobre o rendimento em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 é detalhado conforme se segue:

Quantias dos principais componentes de (gasto)/rendimento de impostos		31.12.2017			31.12.2016			
		Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Totais	Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Totais	
Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores		1		0,00	0,00	0,00	0,00	
Imposto corrente		2	115.395,80	115.395,80	166.604,04	0,00	166.604,04	
Imposto sobre o rendimento do período	(Gastos)/rendimentos por impostos diferidos	De diferenças temporárias	(37.831,18)	(37.831,18)	(120.007,66)	0,00	(120.007,66)	
		De alterações nas taxas de tributação ou de novos impostos		0,00	0,00	0,00	0,00	
		De alterações nas políticas contabilísticas e nos erros não contabilizadas retrospectivamente		0,00	0,00	0,00	0,00	
		Da (redução)/reversão de uma diminuição anterior de activos/passivos por impostos diferidos		0,00	0,00	0,00	0,00	
		Benefícios de perdas fiscais não reconhecidas anteriormente, de créditos por impostos ou de diferenças temporárias de um período anterior	Usados para reduzir gastos de impostos correntes		0,00	0,00	0,00	0,00
			Usadas para reduzir gastos de impostos diferidos	4.221,15	4.221,15	7.795,49	0,00	7.795,49
Imposto diferido		3	(33.610,03)	(33.610,03)	(112.212,17)	0,00	(112.212,17)	
Imposto sobre o rendimento do período		4 = 2 + 3	81.785,77	81.785,77	54.391,87	0,00	54.391,87	
Totais		5 = 1 + 4	81.785,77	81.785,77	54.391,87	0,00	54.391,87	

A demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos (rendimentos) de impostos durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 detalha-se conforme se segue:

Demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos/(rendimentos) de impostos			31.12.2017			31.12.2016				
			Base	Imposto	Base	Taxa	Imposto	Base	Taxa	Imposto
Produto do lucro contabilístico (Resultado antes de impostos) multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável(eis)	Resultado líquido do período		1		266.692,33		167.496,96	0,00		
	Gastos/(rendimentos) de impostos		2	-	(81.785,77)		(54.391,87)	0,00		
	Resultado antes de impostos		3 = 1-2	3	348.478,10		0,00	221.888,83	0,00%	0,00
Ajustamentos para o lucro tributável	Diferenças definitivas	A acrescentar	4		5.560,75		0,00	4.495,22	0,00%	0,00
		A deduzir	5		(18.760,67)		0,00	(29.094,84)	0,00%	0,00
	Diferenças temporárias	A acrescentar	6		167.892,51		0,00	533.367,39	0,00%	0,00
		A deduzir	7				0,00	0,00	0,00%	0,00
Lucro/(Prejuízo fiscal)		8 = 3 + 4 - 5 + 6 - 7		503.170,68	0,00%	0,00	730.656,61	0,00%	0,00	
Dedução de perdas fiscais		9				0,00			0,00	
Matéria colectável / colecta		10 = 8 - 9		503.170,68	21,00%	105.665,84	730.656,61	21,00%	153.437,89	
Benefícios fiscais por dedução à colecta		...	11			0,00	0,00	0,00%	0,00	
Outras componentes do imposto		Tributação autónoma - 10%	12	21.824,00	10,00%	2.182,40	22.063,07	10,00%	2.206,31	
		Tributação autónoma - 5%	12		5,00%	0,00	0,00	5,00%	0,00	
		Derrama	12	503.170,68	1,50%	7.547,56	730.656,61	1,50%	10.959,85	
Imposto	Imposto corrente		3	13 = 10 - 11 + 12	503.170,68	22,93%	115.395,80	730.656,61	22,80%	166.604,04
	Imposto diferido		Δ dos activos e dos passivos diferidos	14	(186.899,23)	17,98%	(33.610,03)	(505.172,56)	22,21%	(112.212,17)
	Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores		-	15			0,00			0,00
Gastos/(rendimentos) de impostos e taxa efectiva média		3	16 = 13 - 14 - 15	316.271,45	25,86%	81.785,78	225.484,05	24,12%	54.391,87	

O movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 foi como se segue:

Quantias de activos e de passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço e correspondentes movimentos ocorridos durante o período			31.12.2017				31.12.2016			
			Saldo no começo do período	Movimentos do período via		Saldo no fim do período	Saldo no começo do período	Movimentos do período via		Saldo no fim do período
				Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio			Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	
Activos por impostos diferidos	Provenientes de perdas por impostos não usadas e créditos por impostos não usados	Crédito Fiscal ao Investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Provenientes de diferenças temporárias dedutíveis	Superavit Tarifário	201.106,55	33.643,78	234.750,32	85.286,29	115.820,26	201.106,55		
		Reforços e reversões por Imparidade	4.187,39	(33,75)	4.153,64	7.795,48	(3.608,09)	4.187,39		
	Totais		205.293,94	33.610,03	0,00	238.903,97	93.081,77	112.212,17	0,00	205.293,94
Passivos por impostos diferidos	Provenientes de diferenças temporárias tributáveis	Subsídios ao Investimento	3.373.031,26	(59.208,18)	3.313.823,08	3.251.937,81	0,00	121.093,45	3.373.031,26	
	Totais		3.373.031,26	0,00	(59.208,18)	3.313.823,08	3.251.937,81	0,00	121.093,45	3.373.031,26

16. Desvio Tarifário Passivo

A empresa apresenta a 31.12.2017 um desvio tarifário (neste caso superavit) de 1.043.334,77 €uros, o qual, nos termos do contrato de gestão delegada, será reembolsado nas tarifas do próximo período tarifário (2019-2023).

17. Instrumentos Financeiros

Ativos e passivos correntes

Em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, as rubricas de clientes e outros créditos a receber apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2017			31.12.2016		
	Activos Financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos Financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Activos						
Clientes	613.845,11	261.552,66	352.292,45	927.173,11	245.681,36	681.491,75
Outros créditos	506.583,78	20.400,83	486.182,95	99.345,80	7.879,43	91.466,37
Totais	1.120.428,89	281.953,49	838.475,40	1.026.518,91	253.560,79	772.958,12

Clientes

A antiguidade do saldo da rubrica “Clientes” em 31 de dezembro de 2017 é detalhada conforme segue:

Descrição	31.12.2017		
	Quantia Bruta	Imparidade acumulada	Quantia Escriturada líquida
Não Vencido	5.031,89		5.031,89
Vencido:			
0-180 dias	287.464,59	2.300,14	285.164,45
180-360 dias	38.052,16	8.190,48	29.861,68
360-548 dias	15.220,25	12.156,65	3.063,60
548-730 dias	16.649,23	15.373,17	1.276,06
> 730 dias	251.426,99	223.532,22	27.894,77
Totais	613.845,11	261.552,66	352.292,45

As dívidas de clientes com mais de 730 dias que não sofreram perdas por imparidade dizem respeito a clientes com os quais existem acordos de pagamento;

O movimento das perdas de imparidade dos clientes vem como segue:

Descrição	31.12.2016	Reforços	Reversões	31.12.2017
Clientes	245.681,36	22.408,33	6.537,03	261.552,66

Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, a rubrica “Fornecedores” apresentava a seguinte composição:

Descrição	31.12.2017	31.12.2016
Fornecedores, conta corrente		
Não Vencido:	454.944,47	394.559,00
0-30 dias	2.350,27	19.720,15
30-60 dias	12.244,59	579,17
60-180 dias		0,00
180-360 dias		0,00
> 360 dias		0,00
Fornecedores, investimento *		0,00
Não Vencido:	223.594,60	347.115,15
0-30 dias		0,00
30-60 dias		0,00
60-180 dias		0,00
180-360 dias		0,00
> 360 dias		0,00
TOTAL	693.133,93	761.973,47

* Incluindo outras contas a pagar

Outras dividas a pagar

Em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, as outras dividas a pagar apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2017	31.12.2016
Correntes:		
Pessoal		
Fornecedores de investimentos	223.594,60	347.115,15
Remunerações a liquidar	255.488,15	264.493,49
Juros a liquidar	12.722,37	12.955,00
Outras dívidas a pagar	50.288,64	159.858,45
Sindicatos	1.805,74	0,00
Fornecedores de investimentos - Cauções Prestadas	240.382,10	188.718,42
Outros	23.407,74	3.443,70
Totais	807.689,34	976.584,21

Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31.12.2017	31.12.2016
Caixa e Depósitos Bancários - Activos		
Caixa	482,69	572,49
Depósitos à ordem	324.989,68	133.610,35
Depósitos a prazo	1.027.139,35	898.823,94
Totais	1.352.611,72	1.033.006,78

Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de «Financiamentos obtidos», por via de empréstimos bancários e locações financeiras, apresentava a seguinte decomposição:

Instituições de Crédito e sociedades financeiras	31.12.2017			31.12.2016		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários						
Caixa Geral de Depósitos n.º 9015003718991	53.704,36		53.704,36	71.605,84	53.704,35	125.310,19
Caixa Geral de Depósitos n.º 9015004536991				7.541,11	384,44	7.925,55
Banco Espírito Santo n.º 0770010162				38.505,42	0,00	38.505,42
Caixa Geral de Depósitos n.º 9015005165391	115.540,81	349.263,48	464.804,29	115.222,75	464.761,20	579.983,95
Banco Espírito Santo n.º 0770026093	133.386,97	600.241,39	733.628,36	133.386,97	733.628,35	867.015,32
Banco Europeu de Investimento QREN EQ POVT-12-0146-FCOES-000201	71.371,49	491.299,61	562.671,10	68.271,23	559.431,64	627.702,87
Caixa de Crédito Agrícola n.º 56057103910	159.352,05	678.648,91	838.000,96	157.113,19	845.018,85	1.002.132,04
Banco BIC Português n.º 122966867002	333.333,32	1.583.333,35	1.916.666,67			
Locações Financeiras						
Caixa Leasing e Factoring				38.592,93		38.592,93
Totais	866.689,00	3.702.786,74	4.569.475,74	630.239,44	2.656.928,83	3.287.168,27

Financiamentos obtidos - Não correntes	31.12.2017	31.12.2016
Mais de 1 a 2 Anos	819.961,00	532.092,12
2 a 3 Anos	826.594,50	485.096,47
3 a 4 Anos	835.598,66	495.662,04
4 a 5 Anos	727.368,26	506.686,46
Mais de 5 Anos	493.264,33	637.391,74
Totais	3.702.786,75	2.656.928,83

18. Benefícios aos empregados

A distribuição de colaboradores ao serviço da INOVA-EM, durante o exercício, foi a seguinte:

Descrição	31.12.2017		31.12.2016	
	Média Anual	31.12.2017	Média Anual	31.12.2016
Situação das pessoas ao serviço da empresa:				
Quadro da empresa	92	92	95	94
Quadro da Câmara Municipal de Cantanhede - Requisitados	29	27	31	30
Contratados	13	16	6	8
Total	134	135	132	132
Pessoas ao serviço da empresa por sexo:				
Masculino	95	96	92	93
Feminino	39	39	40	39
Total	134	135	132	132

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com pessoal	31.12.2017	31.12.2016
Remunerações dos órgãos sociais	85.637,18	82.295,73
Encargos s/ remunerações dos órgãos sociais	19.842,08	19.081,78
Remunerações do pessoal	1.625.153,85	1.602.312,95
Encargos s/ remunerações do pessoal	354.162,39	346.780,88
Seguros acidentes de trabalho	18.006,68	26.552,43
Gastos de acção social	12.762,24	15.986,78
Outros gastos	34.120,86	34.429,12
Totais	2.149.685,28	2.127.439,67

A rubrica «outros gastos» inclui gastos com fardamento, formação e medicina no trabalho.

19. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2017		31.12.2016	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas		20.063,54		11.665,59
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		10.612,20		13.718,23
Imposto sobre o valor acrescentado	4.034,65			19.004,23
Contribuições para a S.S, CGA, ADSE, FCT e FGCT		39.194,43		40.777,92
Taxa de recursos hídricos	11.009,57	108.253,84	32.888,49	108.631,24
Totais	15.044,22	178.124,01	32.888,49	193.797,21

20. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, as rubricas do ativo corrente e do passivo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2017	31.12.2016
Activos - Gastos a reconhecer		
Seguros	3.549,92	24.809,60
Outros	8.144,33	41.772,93
Totais	11.694,25	66.582,53
Passivos - Rendimentos a reconhecer		
Clientes Loteamentos	113.099,02	114.997,02
Outros	2.968,60	
Totais	116.067,62	114.997,02

21. Fornecimento e serviços externos

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 detalha-se como segue:

Descrição	31.12.2017	31.12.2016
Subcontratos	1.448.075,67	1.298.336,38
Serviços especializados	1.831.863,69	1.773.538,02
Materiais	32.513,09	23.242,26
Energia e fluidos	691.549,14	701.724,41
Deslocações, estadas e transportes	56.984,84	37.770,03
Serviços diversos	539.582,48	524.480,79
Totais	4.600.568,91	4.359.091,89

22. Outros rendimentos e outros gastos

A composição da rubrica de “Outros rendimentos” e da rubrica de “Outros gastos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 é conforme se segue:

Descrição	31.12.2017	31.12.2016
Outros rendimentos		
Rendimentos suplementares	4.560,00	5.820,42
Descontos de pronto pagamento	10.178,70	16.044,28
Correcções a exercícios anteriores		1.031,12
Imputação de subsídios ao investimento	675.642,32	802.180,35
Outros	2.989,92	4.526,57
Totais	693.370,94	829.602,74
Outros gastos		
Impostos	46.509,96	18.000,07
Quotizações	1.062,00	630,00
Outros	3.199,10	2.360,70
Totais	50.771,06	20.990,77

23. Amortizações

O detalhe da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 é conforme se segue:

Descrição	31.12.2017	31.12.2016
Activos intangíveis (Nota 7)	27.065,91	23.540,18
Activos fixos tangíveis (Nota 8)	1.563.763,54	1.548.108,34

24. Juros e outros rendimentos e juros e gastos similares

Os juros e outros rendimentos similares e os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 são detalhados conforme se segue:

Descrição	31.12.2017	31.12.2016
Juros e rendimentos similares obtidos		
Depósitos	2.281,00	11.478,09
Totais	2.281,00	11.478,09
Juros e gastos similares suportados		
Financiamentos Bancários	62.555,70	77.183,53
Loações Financeiras	158,40	452,10
Outros	4,07	458,53
Totais	62.718,17	78.094,16

25. Divulgações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto n° 411/91, 17 outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n° 5 do Artigo 66° do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2017, a Empresa não efetuou transações com ações próprias, sendo nulo o número de ações próprias detidas em 31 de dezembro de 2017.

Não foram concedidas quaisquer autorizações dos termos do artigo 397° do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do número 2, alínea e) do artigo 66° do Código das Sociedades Comerciais.

Os honorários faturados pela sociedade de revisores oficiais de contas nos exercícios de 2017 e 2016 são os seguintes:

Descrição	31.12.2017	31.12.2016
Honorários faturados pela Revisão Legal de Contas	7.500,00	7.500,00
Totais	7.500,00	7.500,00

26. Outras informações

O Conselho de Administração da INOVA-EM, tendo em conta as presentes demonstrações financeiras, propõe a seguinte aplicação de resultados:

Descrição	31.12.2017
Distribuição de Resultados:	
Reservas Legais	13.334,62
Reservas Livres	256.655,89

Cantanhede, 31 de dezembro de 2017

O Contabilista Certificado



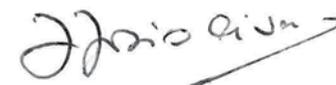
Nuno Miguel Pinto Laranjo

O Conselho De Administração,



Idalécio Pessoa Oliveira

(Presidente)



Júlio José Loureiro Oliveira

(Administrador)



Nuno Miguel Pinto Laranjo

(Administrador)



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

1. Nos termos da lei e do mandato que me conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M. – S.A.**, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.
2. No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigámos também pela observância da lei e dos estatutos.
3. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas, sem reservas nem ênfases.
4. No âmbito das nossas funções verificámos que:
 - i) O Balanço, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e de Fluxos de Caixa e o correspondente Anexo, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus resultados;
 - ii) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
 - iii) O Relatório do Conselho de Administração é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspectos mais significativos;
 - iv) A proposta de aplicação de resultados encontra-se devidamente formulada.
5. Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:
 - i) Seja aprovado o Relatório do Conselho de Administração;
 - ii) Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
 - iii) Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Coimbra, 13 de março de 2018

O FISCAL ÚNICO

Pinto Castanheira & Miguel Castanheira, SROC, Lda
O ROC Responsável

António Pinto Castanheira



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M. – S.A.**, que compreendem o Balanço em 31/12/2017 (que evidencia um total de 34.887.798,12 euros e um total de capital próprio de 24.389.744,23 euros, incluindo um resultado líquido de 266.692,33 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo às Demonstrações Financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M. – S.A.** em 31/12/2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;



- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Coimbra, 13 de março de 2018


Piiito Castanheira & Miguel Castanheira, SROC, Lda
O ROC Responsável
António Pinto Castanheira